



## **PROJETO PEDAGÓGICO**

### **CURSO DE GEOGRAFIA, LICENCIATURA**

**Campo Grande (MS), 2022**

- Reformulado pela Deliberação CE-CEPE-UEMS Nº 342, de 12 de julho de 2022.
- Homologado pela Resolução CEPE-UEMS Nº 2.428, de 30 de agosto de 2022.

## SUMÁRIO

<b>1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b> .....	<b>04</b>
<b>2 COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA REFORMULAÇÃO DO PROJETO</b> ....	<b>04</b>
<b>3 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>04</b>
<b>3.1 Contexto da Educação Básica da Região</b> .....	<b>06</b>
<b>4 CONCEPÇÃO DE CURSO</b> .....	<b>07</b>
<b>4.1 OBJETIVOS</b> .....	<b>07</b>
4.1.1 Objetivo Geral.....	07
4.1.2 Objetivos Específicos.....	07
<b>4.2 Perfil Profissiográfico</b> .....	<b>08</b>
<b>4.3 Competências e Habilidades</b> .....	<b>08</b>
<b>4.4 AVALIAÇÃO</b> .....	<b>10</b>
4.4.1 Avaliação do ensino e da aprendizagem.....	10
4.4.2 Avaliação do projeto pedagógico.....	11
4.4.3 Avaliação do curso.....	11
4.4.4 Integração entre teoria e prática.....	11
<b>4.5 Inclusão, diversidade e formação acadêmica</b> .....	<b>12</b>
<b>4.6 Diretrizes curriculares especiais</b> .....	<b>13</b>
<b>5 RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>6 CREDITAÇÃO DA EXTENSÃO</b> .....	<b>16</b>
<b>7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO</b> .....	<b>17</b>
7.1 Obrigatório.....	17
7.2 Não Obrigatório.....	18
<b>8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)</b> .....	<b>18</b>
<b>9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b> .....	<b>19</b>
<b>10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR</b> .....	<b>21</b>
10.1 Organização curricular.....	21
10.2 Ensino à distância.....	22
10.3 Práticas como componentes curriculares.....	22
10.4 Trabalho de Campo Interdisciplinar em Geografia.....	23
10.5 Matriz curricular.....	23
<b>11 TABELA DE EQUIVALÊNCIA</b> .....	<b>28</b>
<b>12 PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO</b> .....	<b>29</b>
<b>13 EMENTÁRIO, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS</b> .....	<b>30</b>
<b>14 REFERÊNCIAS</b> .....	<b>69</b>
14.1 Contextualização do projeto.....	69
14.2 Legislação geral.....	69

<b>14.3 Criação, credenciamento, estatuto, regimento geral e plano de desenvolvimento institucional da UEMS.....</b>	<b>70</b>
<b>14.4 Legislação federal sobre os curso de graduação, licenciatura.....</b>	<b>70</b>
<b>14.5 Atos legais inerentes aos cursos de graduação da UEMS.....</b>	<b>71</b>

- **IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

- **Curso:** Curso de Geografia.
- **Modalidade:** Licenciatura.
- Reformulação do Projeto Pedagógico, aprovado pela Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 272, de 13 de novembro de 2017 e homologado, com alteração, pela Resolução CEPE-UEMS nº 1.978, de 20 de junho 2018, com vistas à adequação à legislação vigente.
- **Habilitação:** Licenciado e Licenciada em Geografia.
- **Turno de Funcionamento:** Noturno: Segunda a sexta-feira. Sábado: Integral.
- **Local de Oferta:** Unidade Universitária de Campo Grande.
- **Número de Vagas:** 30.
- **Regime de Oferta:** Presencial.
- **Forma de Organização:** Seriado: Semestral.

**1.10 Período de Integralização:** 07 anos.

**1.11 Total da Carga Horária:** 3.635 horas.

**1.12 Tipo de Ingresso:** Processo Seletivo vigente da UEMS.

## **2 COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA REFORMULAÇÃO DO PROJETO**

A reformulação do Projeto Pedagógico do Curso foi feita pelos membros do Comitê Docente Estruturante, publicado pela Portaria PROE-UEMS nº 116, de 16 de julho de 2021, e teve como membros:

Prof. Dr. Airton Aredes.  
 Profa. Dra. Ana Paula Camilo Pereira.  
 Profa. Dra. Cláudia Heloiza Conte.  
 Profa. Dra. Mara Lúcia Falconi da Hora Bernardelli.  
 Prof. Dr. Paulo Fernando Jurado da Silva (Presidente).  
 Profa. Dra. Melina Fushimi.  
 Prof. Dr. Walter Guedes da Silva.

A comissão também contou com a colaboração dos seguintes docentes:

Profa. Dra. Adriana Maria Guntzel.  
 Prof. Dr. Edwaldo Henrique Bazana Barbosa.  
 Profa. Dra. Eva Faustino da Fonseca de Moura Barbosa.  
 Prof. Dr. Fábio Martins Ayres.  
 Prof. Dr. Mateus Boldrine Abrita.

Profa. Dra. Patrícia Alves Carvalho.  
Profa. Dra. Suellen Wallace Rodrigues Fernandes.  
Profa. Dra. Vera Lúcia Freitas Marinho.  
Profa. Dra. Viviane Capoane.

### 3 INTRODUÇÃO

A UEMS tem a missão de “gerar e disseminar o conhecimento com vistas ao desenvolvimento das potencialidades humanas, considerando os aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e de inovação do Estado, com compromisso democrático de acesso à educação superior e fortalecimento de outros níveis de ensino em consonância com as demandas socioeducacionais e ambientais da sociedade sul-mato-grossense” (PDI, 2021-2025, p. 31). Desde o início da sua trajetória, a proposta da UEMS visa o atendimento das necessidades da sociedade sul-mato-grossense, objetivando contribuir efetivamente para o desenvolvimento científico, tecnológico e social do Estado por meio do fortalecimento da formação de professores.

A Unidade Universitária de Campo Grande foi instituída a partir do oferecimento do curso Normal Superior, em 2000, fruto de uma parceria entre a UEMS e a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. Atualmente a Unidade possui 11 cursos de graduação e oferece 4 programas de pós-graduação *Stricto Sensu*. Em 2010, foi implantado o curso de Geografia, licenciatura, na Unidade Universitária de Campo Grande para ampliar a oferta de cursos de licenciatura da Unidade, fortalecendo o perfil em Ciências Humanas na interface com diversas outras áreas do conhecimento e possibilitando a associação entre os pesquisadores da UEMS e a sua pretendida verticalização. Ressalta-se, também, que o curso de Geografia ofertado pela UEMS na Unidade Universitária de Campo Grande é o único Curso presencial de licenciatura em Geografia, oferecido na Capital do estado.

No ano de 2013, o curso de Geografia, licenciatura, foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação. Em seu parecer, a Câmara de Educação Profissional e Educação Superior (CEPE) do Conselho Estadual de Educação do Mato Grosso do Sul (CEE/MS) destaca que:

O curso de Geografia da UEMS - Unidade de Campo Grande - atende a uma demanda local/regional, em uma capital de estado que ainda não possuía curso de Geografia em uma Universidade Pública e, neste sentido, seus objetivos são suficientemente coerentes com o contexto educacional. A implantação do Curso Geografia em Campo Grande materializa um dos princípios de criação da UEMS como instituição pública atenta às necessidades de todas as localidades do território sul-mato-grossense (CEE/MS, 2013, p. 3).

No decorrer do processo de avaliação, bem como após o reconhecimento do curso de Geografia, licenciatura algumas questões foram objeto de maior reflexão por parte dos membros do Comitê Docente Estruturante, Comissão de Autoavaliação do Curso, comunidade acadêmica e colaboradores, que juntamente com o parecer da Comissão de Avaliação Externa, resultou na necessidade de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso.

A reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso foi acompanhada de uma reestruturação do curso com ampliação do quadro de professores efetivos, estruturação dos laboratórios, capacitação dos docentes em pós-doutorado, ampliação dos convênios e fortalecimento das parcerias institucionais, o que contribuiu para elevação do conceito do curso no ano de 2019, quando passou por novo processo de reconhecimento.

O curso de Geografia, licenciatura atende muito bem os requisitos legais e normativos. Verificamos, particularmente, que a Unidade Universitária de Campo Grande, com sede própria desde meados de 2015, apresenta boa infraestrutura, condições de trabalho e espaço físico adequado em relação à

acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, garantindo acesso democrático à educação superior, em especial, no curso avaliado (CEE, 2019, p. 9).

Tendo por base as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior estabelecida na Resolução CNE/CP 02, de 20 de dezembro de 2019, a reformulação desse Projeto Pedagógico de Curso foi concebida para que o egresso tenha uma formação pluralista, capaz de articular teoria e prática, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, respaldada numa sólida formação interdisciplinar, com perspectiva inclusiva e de valorização à diversidade e aos princípios educativos.

### **3.1 Contexto da Educação Básica da Região**

O estado de Mato Grosso do Sul está localizado na região Centro-Oeste do Brasil, junto com os estados de Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal. Devido a sua posição geográfica, faz divisa com cinco estados brasileiros: Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Goiás e Mato Grosso, e com dois países: Bolívia e Paraguai.

De acordo com IBGE (2010), o estado é formado por 79 municípios, com extensão territorial de 357.145,532 km<sup>2</sup>, representando 22,2% da região Centro-Oeste e 4,19% do Brasil, sendo que 25% deste total, ou seja, 89.318 km<sup>2</sup>, correspondem ao Pantanal Sul-Mato-Grossense, uma das maiores extensões úmidas contínuas do planeta.

Segundo o IBGE em 2010 o estado possuía uma população de 2.449.024 habitantes e densidade populacional de 6,86 hab/km<sup>2</sup>. Desde total, 2.097.238 residiam na zona urbana e 351.786 na área rural. Ainda segundo o IBGE (2021), a população estimada apresentou um aumento para 2.839.188 habitantes. No que se refere aos indicadores socioeconômicos, o estado apresentou um Produto Interno Bruto (PIB) em 2018 de 106.9 bilhões. De acordo com PNUD (2017), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM - PNAD) do estado foi 0,766 ficando em décimo lugar no *ranking* dos estados e Distrito Federal. Enquanto o IDHM da renda foi de 0,84 configurando o oitavo lugar no *ranking*, o IDHM específico da educação foi de 0,71 ficando em décimo quinto na classificação.

A população de Mato Grosso do Sul é composta por uma diversidade de origens e culturas, que inclui pessoas de diferentes nacionalidades com migrantes de todas as regiões do país, populações do campo (incluídos os acampamentos e assentamentos rurais), comunidades em áreas indígenas e em áreas remanescentes de quilombos e povos das águas (populações ribeirinhas e pantaneiras).

Essa diversidade requer a implantação de políticas públicas educacionais que absorvam as singularidades de cada grupo humano, em seus ciclos de vida, em cada contexto social, imprimindo grandes desafios ao cenário da educação escolar, como o de assegurar o acesso, a permanência com qualidade social e o êxito no processo de escolarização.

O atendimento a essas singularidades perpassa a definição de estratégias que considerem a realidade socioeconômica e cultural de cada região e vislumbrem melhorias na qualidade da educação desenvolvida no estado, por meio da formação de docentes, da capacitação da gestão escolar e da melhoria das condições físicas e pedagógicas, na estrutura das instituições educativas.

O Plano Estadual de Educação (PEE) 2014 – 2024 tem o objetivo de desenvolver diretrizes e ações para o atendimento educacional da diversidade da população Sul-Mato-Grossense, além de políticas específicas para a educação especial e as delineadas transversalmente voltadas para a igualdade de gênero, racial e outras diferenças.

Observando os dados sobre a educação no estado, de acordo com IBGE (2020) havia, no ano de 2020, 104.878 estudantes matriculados no Ensino Médio e 8.062 docentes, no Ensino Fundamental havia 21.192 docentes e 392.015 estudantes matriculados. Já em relação aos estabelecimentos educacionais, os dados demonstram que em 2020 o Ensino Fundamental contava com 1.138 escolas e o Ensino Médio 421 escolas. No ano de 2019 o estado apresentou um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 5,5 nos anos iniciais do Ensino Fundamental

e 4,6 para os anos finais do Ensino Fundamental, ambos da rede pública de ensino. Conforme dados IBGE/PNAD (2012) dos matriculados no Ensino Fundamental, apenas 67,4% concluem a etapa até os 16 anos.

Segundo os dados do CENSO/INEP/MEC, as escolas públicas do estado de Mato Grosso do Sul e do município de Campo Grande contam com mais de 22.000 docentes nas diversas áreas do conhecimento. Deste total, 95% têm curso de licenciatura completo. Tal ação está em consonância com o que é proposto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/96, que preconiza a necessidade do profissional possuir licenciatura plena na área. Assim, para atender as demandas relacionadas à educação básica do estado de Mato Grosso do Sul, há que se priorizar os diversos contextos sociais, culturais, econômicos e ambientais para assegurar a todos a igualdade de direito à educação pública de qualidade.

## **4 CONCEPÇÃO DO CURSO**

As mudanças do século têm imposto novas necessidades na formação acadêmica, impactando todas as áreas, diante das dinâmicas do período contemporâneo, em múltiplas dimensões: filosófica, científica, tecnológica, cultural, social, econômica e política. Os profissionais da educação, desse modo, devem ter uma formação suficientemente abrangente e plural que permita a análise da realidade, a articulação entre a teoria e a prática e o emprego das novas tecnologias, congregando habilidades e competências para lidar com tais transformações.

A concepção pedagógica adotada no Curso entende que a formação docente em Geografia é uma etapa introdutória no seu processo de atuação profissional. Assim, espera-se que o discente possa seguir construindo conhecimentos em sua trajetória profissional e de vida, por meio das práticas educativas, sua práxis formativa.

Ao longo do curso, a formação oferecida adota uma perspectiva crítica, estimulando a reflexão, a pesquisa, o conhecimento didático e técnico, de modo a permitir a compreensão das interconexões e relações entre sociedade e natureza, que ocorrem em diversas escalas, superando o pensamento fragmentado e limitador, buscando a totalidade. Do mesmo modo, o intuito é incentivar uma formação sólida, estimulando a autonomia intelectual e crítica diante das realidades locais, nacionais e mundial.

A formação docente deve contemplar, portanto, a ideia de um contínuo desenvolvimento intelectual no âmbito profissional, bem como estar atrelada a um comprometimento com os ideais éticos, políticos, inspirados na pluralidade étnica, cultural e social, no contexto de uma sociedade democrática. Requisitos estes fundamentais para o entendimento da educação na formação de cidadãos conscientes do seu papel na produção do/no espaço geográfico e da/na história do país.

### **4.1 OBJETIVOS**

#### **4.1.1 Objetivo Geral**

Formar docentes em Geografia com competência técnica, teórico-metodológica, pedagógica e política para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

#### **• Objetivos Específicos**

- Oportunizar uma formação que contemple atuação profissional no ensino de Geografia, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, enfatizando a autonomia e a reflexão crítica em sua práxis docente;
- Capacitar os discentes para o pleno exercício profissional, a partir do desenvolvimento de habilidades e o domínio de técnicas que lhes permitam articular diferentes níveis do

conhecimento geográfico, com a integração entre ensino, pesquisa e extensão;

- Formar profissional qualificado para a análise socioespacial que compreenda a interação complexa entre a sociedade e a natureza, permitindo-lhe uma formação humanista para o entendimento das transformações do espaço geográfico;
- Garantir que a formação do profissional abarque a reflexão geográfica a partir da relação entre os elementos e fatores sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais;
- Assegurar uma formação acadêmica que contemple a articulação entre a teoria e a prática, possibilitando a compreensão e representação do espaço geográfico.
- Identificar, conhecer e utilizar recursos didáticos e tecnológicos para a prática de ensino.

## **4.2 Perfil Profissiográfico**

Baseados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Geografia, o Curso deve contemplar a formação de um egresso que seja:

- a) Dotado de pensamento crítico, inclusivo e plural;
- b) Capacitado a atuar na educação básica, seja como docente, seja como gestor escolar, de forma ética e condizente com a Ciência Geográfica;
- c) Possuidor de autonomia para o planejamento e o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas;
- d) Articulador de conteúdos de diversas áreas do conhecimento em sua práxis;
- e) Apto a repensar, continuamente, sobre sua práxis pedagógica, redefinindo sua atuação, caso necessário;
- f) Envolvido com a formulação do projeto pedagógico da escola, com os educandos e com a comunidade local;
- g) Instruído para relacionar teoria e prática, com sólida base formativa;
- h) Habilitado a trabalhar com conteúdos relativos às novas tecnologias da informação e comunicação;
- i) Preparado para identificar, acolher e trabalhar com a heterogeneidade necessária à inclusão.

## **4.3 Competências e Habilidades**

Formar profissionais na área de Geografia, que entendam o processo de aprendizagem de maneira adequada e contínua, em consonância com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Geografia e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica. Com base nessas normativas, citam-se as principais competências e habilidades a serem desenvolvidas:

- Empregar, em diferentes contextos analíticos e interpretativos, diversos recursos metodológicos, incluindo-se as modernas tecnologias de informação e comunicação, na análise de processos, fenômenos e fatos geográficos;
  - Utilizar, no desenvolvimento de estudos e pesquisas, diferentes tipos de ferramentas na identificação e investigação empreendida, adotando conhecimentos multidisciplinares e articulando diferentes escalas de análise;
  - Elaborar e adotar diferentes formas de expressão e comunicação, pensando na inclusão e diversidade do público a ser alcançado, na apresentação de pesquisas, políticas espaciais, buscando difundir o conhecimento, a ciência e a informação.

- Desenvolver o saber e a ciência geográfica de forma a atuar em diferentes campos no mundo do trabalho (organizações e instituições do setor público e privado e a sociedade civil organizada), pautado em valores éticos, democráticos, de responsabilidade social e ambiental.
- Argumentar com clareza, baseando-se no conhecimento científico, sobre diferentes problemáticas, de modo a contribuir para a solução de impasses e conflitos, apontando para a formulação de políticas e estratégias espaciais criativas.

Quanto aos conhecimentos da área:

- Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos, eventos e processos geográficos;
- Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação dos conhecimentos geográficos;
- Propor e elaborar projetos de pesquisa no âmbito da área de atuação da Geografia, com análise e aplicação dos resultados de investigações de interesse da área de ensino;
- Conhecer e utilizar as diversas fontes do conhecimento geográfico: manuscritas, impressas, orais, gráficas, entre outras;
- Utilizar os recursos da tecnologia da informação e comunicação aplicados ao conhecimento geográfico;
- Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares;
- Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- Analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o contexto proposto;
- Avaliar e empregar criticamente as representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;
- Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;
- Dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino e aprendizagem em Geografia nos diferentes níveis de ensino.



- Produzir textos, tais como monografias, artigos, resenhas, projetos, relatórios e planos de trabalho, como mecanismo de construção do conhecimento geográfico, em suas dimensões de pesquisa, ensino e extensão, de modo a dar suporte às diversas demandas sociais;

Quanto à docência:

- Comprometer-se com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- Compreender o papel social da escola e promover a educação para a cidadania;
- Dominar os conteúdos a serem socializados, os seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- Conhecer os processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- Saber organizar sua prática profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica;
- Buscar o desenvolvimento de uma consciência política e profissional que seja alimentada pela crítica das questões educacionais e pela autocrítica às suas próprias ações;
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental, étnico-racial, gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiosas, necessidades especiais, diversidade sexual, entre outras.

## **4.4 Avaliação**

### **4.4.1 Avaliação do Ensino e da Aprendizagem**

Considerando a condição das competências e habilidades, deve ocorrer no âmbito da avaliação a ampliação das atividades práticas e o acréscimo de novas formas de avaliação. Desta forma, as avaliações devem ser contínuas, práticas e teóricas, haja vista a natureza do curso, bem como das dinâmicas profissionais que abarcam a prática profissional futura dos egressos. As possibilidades de avaliação devem ser diversificadas e devem considerar as etapas formativas dos discentes e as atividades específicas do curso.

A avaliação é um meio para o aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem, e não um fim em si mesmo, estabelecendo um processo que se constrói a partir de distintos instrumentos, como provas escritas e orais, atividades práticas, atividades de estágios, relatórios, seminários, debates, pesquisas, produção de artigos e textos, projetos e planos de aulas, elaboração de materiais didáticos, dentre outras previstas nos planos de ensino das disciplinas.

A avaliação dos discentes será realizada por disciplina, de acordo com os respectivos planos de ensino, os quais deverão, de forma clara e objetiva, apresentar a forma de realização tanto das avaliações presenciais, quanto nas atividades realizadas à distância. Estas, por sua vez, poderão contar com tarefas, glossários, estudos dirigidos, produção de pequenos textos, fóruns e outras atividades, realizadas no ambiente virtual de aprendizagem Moodle, tanto em modo síncrono, quanto assíncrono. As notas das avaliações deverão ser disponibilizadas no Sistema Acadêmico (SAU). De acordo com o regulamento, os discentes que alcançarem a média igual ou superior a seis serão considerados aprovados. No caso de necessidade de realização do exame final, o discente deverá obter nota mínima de cinco para sua aprovação.

O discente que for reprovado em alguma disciplina terá a chance de cursá-la novamente, em regime de dependência ou em Regime Especial de Dependência (RED), desde que atendidas as

especificidades exigidas pelas normas da instituição, excetuando-se o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e as disciplinas de Extensão em Geografia I e II.

Em relação ao Estágio Curricular Supervisionado, conforme prevê a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 289, de 30 de outubro de 2018, a avaliação será efetuada com base nos seguintes critérios: avaliação fornecida pelo supervisor profissional da organização concedente; nos registros de participação do discente; no relatório final de estágio e na avaliação do docente coordenador do Estágio, seguindo os modelos e instrumentos adotados pelo mesmo. Para a aprovação, o discente em estágio deverá cumprir a carga horária mínima e obter nota final igual ou superior à mínima, conforme previsto no Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Em relação às disciplinas de Extensão em Geografia I e II serão avaliados por meio da elaboração de projeto(s), comprovação documental da participação efetiva nas atividades realizadas e de relatório(s).

Já em relação à avaliação da aprendizagem de discentes da educação especial, a avaliação ocorrerá conforme prevê a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 312, de 30 de abril de 2020, a partir da definição de PEI (Plano Educacional Individualizado), elaborado entre os docentes do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o docente da disciplina, devendo para isso, utilizar de adequações e ajustes necessários para uma avaliação multidimensional.

#### **4.4.2 Avaliação do Projeto Pedagógico**

A avaliação do curso envolve tanto a interna, a partir da atuação da CPA (Comissão Permanente de Autoavaliação do Curso de Geografia, licenciatura) e do CDE (Comitê Docente Estruturante), quanto à externa realizada pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul a partir da atuação do Conselho Estadual de Educação da Secretaria de Educação do Estado, feitas periodicamente e vinculadas ao processo de reconhecimento e renovação do reconhecimento do Curso.

A articulação entre as avaliações, interna e externa, possibilita a reflexão sobre os aspectos positivos e negativos verificados no Curso, ensejando novas ações e proposições com o intuito de aperfeiçoamento, contando com a participação da comunidade acadêmica (docentes, técnicos e estudantes) que pode propor mudanças tendo como base a análise dos resultados da avaliação.

Nesse sentido, é função fundamental do Comitê Docente Estruturante promover e conceber as alterações necessárias no documento, em sintonia com o Colegiado de Curso de Geografia, Licenciatura, instâncias superiores da Universidade e as leis vigentes no país.

O projeto tem como base fundante a Geografia e suas múltiplas vertentes teóricas, entendendo a complexidade da sociedade, a diversidade, e a inclusão como elementos fundamentais para estruturação do eixo central que articula, por meio da integração entre a teoria e a prática, na dinâmica formativa do Licenciado em Geografia.

#### **4.4.3 Avaliação do Curso**

O processo avaliativo será parte integrante de todo o desenvolvimento do Curso, com o intuito de formar um profissional integrado aos avanços científicos, tecnológicos e educacionais, dotado de pensamento crítico e autonomia intelectual.

Importante a salientar neste aspecto é a ênfase na interação sociedade e natureza, evidenciada na Geografia, desde sua sistematização de forma tão marcada, compreendendo a necessidade de uma visão totalizante do planeta, com ênfase nos complexos processos de sua constituição, abarcando múltiplas dimensões (históricas, políticas, técnico-científicas, sociais, estéticas, espaciais).

A meta é uma formação integrada, em que o discente possa cultivar, ao longo do curso, sua autonomia intelectual, considerando uma sólida base formativa, alicerçada no Projeto Pedagógico

apresentado.

Nesta perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem contempla diversos elementos, incluindo-se a contínua auto avaliação do Curso, feito anualmente, de modo a observar os resultados e as necessidades de alteração, caso sejam pertinentes.

Assim, a ideia é permitir o uso de uma multiplicidade de instrumentos avaliativos, cujo intuito é equacionar, seja para o quadro de docentes, seja para o quadro de discentes, as problemáticas surgidas no contexto do processo formativo.

Para que isso possa ocorrer de forma adequada, o corpo docente constantemente se reunirá a partir dos órgãos colegiados, tais como o Colegiado de Curso, integrado por docentes, estudantes e técnicos; Comitê Docente Estruturante (CDE), que faz o acompanhamento das problemáticas surgidas no contexto do desenvolvimento do PPC, bem como determina os procedimentos a serem adotados para a resolução de conflitos, adequações do curso e inovações a serem incorporadas.

Por fim, uma importante forma de avaliação externa ocorre com a realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), vinculada ao Ministério da Educação, atual instrumento de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

#### **4.4.4 Integração entre Teoria e Prática**

A integração entre teoria e prática é condição *sine qua non* da produção do conhecimento discente. O conhecimento geográfico vem sendo engendrado, na interface da sociedade e da natureza, no processo de compreensão do espaço.

Nesse sentido, há uma dialética indissociável na relação, imbricada, entre teoria e prática, possibilitando ao discente acessar os meios e noções fundamentais, para sua completa formação, em diferentes momentos, da formação que envolve o contexto institucional e externo.

Como forma de enriquecimento na formação do licenciado, além das disciplinas de encaminhamento didático preponderantemente práticas, a citar as disciplinas de Estágio Supervisionado e Trabalho de Campo Interdisciplinar, agregou-se ao conjunto das outras disciplinas uma carga horária para atividades práticas. Nesse sentido, a carga horária de componentes curriculares tem por função propiciar a cada disciplina uma parcela de tempo para análise de material didático-pedagógico, bem como visitas às escolas da educação básica.

De acordo com o parecer n. 15/2005 do Conselho Nacional de Educação:

Portanto, a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. (p. 3)

A escola, nessa compreensão, é vista como espaço da integração desse núcleo central do cotidiano geográfico e pedagógico, com a realização dos estágios curriculares supervisionados. Tal momento representa a aproximação com o mercado de trabalho, mas, também oferece inegável contribuição para o aprimoramento humano e formativo.

Há outras atividades de suma importância para a efetivação da integração, que se dá no plano da articulação e produção de projetos de pesquisa, ensino e extensão, trabalhos de campo e estágios não obrigatórios. O trabalho de campo, por exemplo, constitui-se fonte seminal da análise geográfica. Assegura-se, nesse contexto, as ferramentas necessárias para que os discentes experimentem situações e problemas relacionados ao temário de estudo e compreensão da Geografia.

#### **4.5 Inclusão, Diversidade e Formação Acadêmica**

A garantia da Diversidade e da Inclusão são pilares da Formação Acadêmica proposta pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. As orientações para sua criação contemplam a necessidade de alcançar discentes em todo o território do estado, vencendo distâncias, e democratizar o acesso ao ensino superior. Dessa forma, nossa Universidade tem por prática o acolhimento de grupos sociais até então marginalizados e segregados social e espacialmente, como as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, indígenas, afrodescendentes, população rural e das diversas orientações sexuais e identidades de gênero (LGBTQIA+).

Ao garantir o acesso desses grupos, possibilita-se também a formação de futuros profissionais capazes de transformar as realidades sociais em que atuarão, sejam elas seus lugares de origem ou novos lugares. Esse acesso é garantido por meio do sistema de cotas para ingresso de negros (pretos e pardos), indígenas e residentes no Mato Grosso do Sul nos cursos de graduação da UEMS.

A UEMS também possui outras políticas de ações afirmativas e de efetivação de políticas de inclusão, com vistas à permanência desses discentes na Universidade. Além disso, a Universidade possibilita a inclusão e a formação de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação regularmente matriculadas em seus cursos. A educação desses discentes é assegurada por meio de recursos e serviços educacionais que garantem acesso, permanência, progressão escolar e terminalidade.

No âmbito do curso de Geografia, licenciatura da UEMS/UUCG, ressalta-se a oferta de disciplinas específicas em seu currículo que primam pela inclusão e pela não discriminação, garantindo o conhecimento necessário para formar profissionais aptos a lidar com essas situações. São exemplos dessas disciplinas: Seminários Integradores às Transversalidades no Ensino de Geografia, Seminários Integradores: Sociedade, Sexualidade e Diversidade de Gênero, Seminários Integradores: Educação para as Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Indígena e Africana, Fundamentos em Educação Especial, Cidadania Territorial e a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

#### **4.6 Diretrizes Curriculares Especiais**

A UEMS por meio da Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 312, de 30 de abril de 2020 regulamentou a Educação Especial em seus cursos superiores, de modo a assegurar recursos e serviços educacionais adequados para o processo aprendizagem de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, regularmente matriculadas na Universidade.

Assim, o estudante com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação contará com um Plano Educacional Individualizado (PEI) a ser elaborado em conformidade com as condições identificadas, a partir da avaliação pedagógica e de informações complementares. O PEI será elaborado por docente especializado, em colaboração com os docentes regentes que ministram aulas para o discente em cada disciplina/módulo e ano/série que o discente esteja matriculado.

São assegurados aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

- o Atendimento Educacional Especializado - AEE: a partir da contratação de docentes especializados para elaborarem, em parceria com os demais agentes envolvidos, o conjunto de estratégias, recursos pedagógicos e de acessibilidade, necessários à promoção da aprendizagem desses estudantes;
- a terminalidade específica, que garante a conclusão do curso de graduação de acordo com as diretrizes e normas vigentes, a partir de avaliação multidimensional realizada por uma

comissão definida pelo colegiado do Curso;

- a aceleração, para estudantes com altas habilidades ou superdotação concluírem o curso em menor tempo mediante avaliação multidimensional
- a flexibilização do prazo para conclusão do curso, para estudantes com graves deficiências, intelectual ou múltipla, por meio de flexibilização do período de integralização curricular e, sempre que possível, e sem prejuízo para o discente, o enquadramento em Projeto Pedagógico mais recente;

Além disso, a resolução assegura que as diferenças socioculturais e as especificidades dos grupos na educação escolar indígena, do campo, quilombola, devem ser consideradas quando da definição do AEE, de forma a garantir a inclusão e o respeito à diversidade nos cursos da Universidade.

## **5 RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

O curso de Geografia, Licenciatura valoriza o conhecimento científico e a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão como eixo da ação e da reflexão acadêmica no processo formativo. Essa articulação é fundamental, mesmo quando ocorrem relações duais. Com base nessa concepção, entende-se que a relação entre as atividades de ensino e extensão contribuem para uma formação que aproxima o discente com as questões da sociedade contemporânea. As atividades de extensão relacionam-se, também, com a pesquisa na perspectiva da produção do conhecimento científico e das possibilidades de intervenção e transformação da realidade social, como recursos potencializadores do saber.

Além disso, a relação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão permite uma prática profissional docente que valoriza a construção do saber por meio da associação entre teoria e prática, entre os conteúdos apreendidos nas disciplinas e as especificidades das pesquisas, atividades de ensino e extensão desenvolvidas no curso, bem como em parceria com outras instituições e comunidade em geral.

Uma vez que a UEMS tem promovido sistematicamente ações que aperfeiçoam a qualificação da formação de seu quadro docente, temos atualmente a totalidade dos docentes efetivos do Curso com formação em Pós-Graduação *Stricto Sensu* em nível de Doutorado, contemplados todos em vagas puras, além disso, os docentes contratados possuem no mínimo Mestrado.

Desse modo, as temáticas de pesquisas desenvolvidas pelo corpo docente subsidiam as pesquisas dos discentes na graduação, o que favorece a inserção dos discentes na linha de pesquisa dos docentes, sobretudo, na fase de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, bem como, nos resultados vinculados às demais ações de ensino, pesquisa e extensão.

Os projetos de pesquisa, extensão e ensino, desenvolvidos pelos docentes, integram os discentes na produção do conhecimento científico, otimizando a intervenção nos processos sociais e, principalmente contribuindo com a formação profissional dos mesmos.

Nessa perspectiva, docentes e discentes do Curso se organizam por meio da formação de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), tanto no âmbito da instituição, como em parceria com outras IES (Instituições de Ensino Superior).

Essas ações são essenciais ao desenlace da materialização de produtos das pesquisas desenvolvidas, resultando em publicação de trabalhos, como artigos em revistas indexadas da área, participação em eventos, bem como atividades similares, como discussões teóricas e conceituais que aprimoram as análises de investigação científica.

Essas atividades de pesquisa são fomentadas a partir de duas modalidades: Iniciação Científica e Iniciação à Docência, mediante a orientação dos estágios obrigatórios, assim como no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, dentre outros, conectando teoria e prática.

Nesse contexto, as disciplinas subsidiam a prática da pesquisa, incentivando os discentes à participação em projetos, seminários, congressos, ciclos de debates, semanas acadêmicas, simpósios e demais atividades relacionadas direta ou indiretamente à pesquisa.

Soma-se a isso, a infraestrutura de suporte existente nos laboratórios do Curso, tais como: Laboratórios de Ensino de Geografia (LEG), Estudos Territoriais (LAET), Geoprocessamento (LAGEO) e Informática, a Estação Meteorológica, os quais possuem regulamentos próprios, e que subsidiam ações de ensino, pesquisa e extensão. Os Laboratórios são equipados com materiais técnicos e didáticos, como computadores, *softwares*, livros, material de consumo e material permanente que são necessários ao desenvolvimento das atividades e devem ser usados como forma de maximizar e aprofundar conhecimentos relativos à organização do trabalho do futuro docente e a confecção de recursos didáticos necessários às suas atividades.

Ao mesmo tempo, no sentido de fornecer aporte teórico às questões pertinentes ao desenvolvimento de pesquisas e de ações extensivas, constam na matriz curricular três disciplinas específicas que tem como objetivo fundamentar teoricamente o discente para a proposição e realização de projetos de pesquisa, a saber: Iniciação à Pesquisa em Geografia, Epistemologia na Geografia e Prática de Pesquisa em Geografia. Essas disciplinas são ofertadas nos três primeiros anos do curso, os quais têm como lógica o estímulo e a inicialização dos discentes na reflexão sobre os métodos e os procedimentos, bem como na elaboração e realização de projetos de pesquisa, a exemplo da Iniciação Científica, da Iniciação à Docência e do Trabalho de Conclusão de Curso.

Embora a UEMS não possua, ainda, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Geografia, os desdobramentos das iniciativas de pesquisa, a articulação com pesquisadores de dentro e fora da Instituição e a produção de material bibliográfico têm se constituído uma constante no âmago do Curso. Ainda assim, o Curso conta com docentes que estão vinculados a outros Programas de Pós-Graduação da UEMS e de outras IES.

Considerando essas prerrogativas, o Curso foi planejado com intuito de atender aos objetivos do Currículo de Geografia para a Educação Básica. Além de priorizar a construção de habilidades e conhecimentos necessários à formação do docente do magistério.

Nesse mérito, o PPC enfatiza práticas extensionistas que possam aproximar o discente da realidade social e das escolas de Educação Básica. Além disso, os discentes devem participar de outras atividades de extensão organizadas pelo Curso como: Semana Acadêmica, Ciclo de Palestra e outros eventos, além de poderem participar de seletivas para bolsas de extensão e cultura que são disponibilizadas pela UEMS todos os anos.

Além das atividades realizadas nas disciplinas e nos eventos científicos organizados ou em parceria com o Curso, as atividades de pesquisa e extensão estão vinculadas aos Centros de Ensino, Pesquisa e Extensão, a saber: o Centro de Estudos de Fronteira General Padilha (Cefront), o Centro de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação, Linguagem, Memória e Identidade (CELMI), Centro de Estudos em Meio Ambiente, Áreas Protegidas e Desenvolvimento Sustentável (Cemap), além de ações vinculadas à revista *Geofronter*, ao *Gefrontter* (Grupo de Estudos em Fronteira, Turismo, Território e Região) e ao *GTTER* (Grupo de Pesquisa sobre Tecnologias, Território e Redes), ao Bioparque do Pantanal. Docentes dos cursos de Geografia e de Ciências Biológicas (curso novo a ser implantado em 2023) da Unidade Universitária de Campo Grande, farão a coordenação de laboratórios multidisciplinares em parcerias com outras instituições de pesquisa e universidades. Nesse espaço serão realizadas pesquisas relacionadas às áreas de Biologia, Zootecnia, Geografia, Engenharia Florestal entre outras, com a participação de diversos pesquisadores, docentes e discentes envolvidos nos projetos, cujos resultados serão compartilhados com a população e demais visitantes do Bioparque, aproximando a universidade da comunidade e, portanto, da pesquisa, do ensino e da extensão.

O Centro de Fronteiras General Padilha (Cefront), localizado na área central de Campo Grande, é um local administrativamente anexo à Unidade Universitária de Campo Grande, que integra trabalhos conjuntos do *Gefrontter*, da UEMS, e do Centro de Análise e Difusão do Espaço Fronteiriço (Cadef), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Foi criado em agosto de 2016, numa parceria com o Exército Brasileiro, por meio do Comando Militar do Oeste (CMO),

para fomentar a integração interinstitucional e de pesquisadores ligados às temáticas de História Militar e dos Estudos Fronteiriços. Funciona em um prédio próprio de 196 m<sup>2</sup>, sendo um local aberto à consulta pública de seu acervo de mais de 3 mil exemplares, entre materiais bibliográficos, cartográficos, dentre outros.

Já o Celmi, concebido pelo coletivo de pesquisadores vinculados aos Grupos de Pesquisas sediados na Unidade Universitária de Campo Grande da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UUCG/UEMS, articulados com outras Universidades brasileiras, tem como principal objetivo difundir os conhecimentos produzidos, publicar os resultados de pesquisas desenvolvidas por seus membros em livros e revistas especializadas, bem como fomentar o debate teórico metodológico, trazendo a público, em seminários, reuniões científicas e congressos nacionais e internacionais. Além disso, prima também pelo desenvolvimento de ações de projetos de ensino e de extensão articulados às temáticas de trabalho que vêm sendo desenvolvidas.

O Cemap constitui-se em outro centro em que os discentes desenvolvem atividades voltadas às pesquisas teóricas e aplicadas em gestão e manejo de áreas protegidas.

A Revista Geofronter é um periódico científico *online* criado em 2015 com a missão de promover a difusão do conhecimento e contribuir com os debates para o desenvolvimento da sociedade por meio da divulgação de produções científicas da Geografia e áreas afins. O periódico é organizado pelo Gefronter, vinculado ao Cefront e a Editora UEMS, com ampla participação dos cursos de Geografia da Unidade Universitária de Campo Grande (Licenciatura e Bacharelado).

O Grupo de Estudos em Fronteira, Turismo e Território (GEFRONTTER), criado em 2010, é composto, na atualidade, por 26 pesquisadores, os quais desenvolvem trabalhos sobre as dinâmicas territoriais de Mato Grosso do Sul e suas interações com o território nacional e sul-americano, focando temáticas de fronteira, desenvolvimento territorial, turismo, e outros processos territoriais do estado de Mato Grosso do Sul, bem como de Integração sul-americana que perpassam o território sul-mato-grossense.

O GTTER, por sua vez, foi criado no final de 2018. Trata-se de um grupo recente, formado por sete docentes que articula duas linhas de pesquisa principais, isto é: 1) Políticas Públicas, Economia e Tecnologias e 2) Ambiente, Sociedade e Território. O grupo conta ainda com apoio em editais específicos de órgãos de fomento, além de articular uma rede de pesquisa com diversas universidades e grupos de pesquisa, a exemplo da Mikripoli (Rede de Estudos sobre Pequenas Cidades).

Em síntese, a relação entre ensino, pesquisa e extensão do Curso fomenta importantes reflexões sobre a prática docente, a formação profissional e as ações integradas, a qual compreende que uma formação baseada em diferentes habilidades visa uma relação transformadora entre Universidade e sociedade.

## **6 CREDITAÇÃO DA EXTENSÃO**

A creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul é regulamentada pela deliberação CE/CEPE-UEMS N° 309, de 30 de abril de 2020, bem como pela Resolução CEPE-UEMS N° 2.204, de 04 de dezembro de 2020. De acordo com as normas mencionadas tais atividades inserem-se no contexto educativo, nas dimensões políticas, artísticas, científicas e culturais, tendo em vista a articulação promovida entre a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e a sociedade.

No curso de Geografia, licenciatura da UUCG, a extensão universitária será creditada como conteúdo de disciplinas dentro da estrutura curricular, a saber: Extensão em Geografia I e II, Seminários Integradores às Transversalidades no Ensino de Geografia, Seminários Integradores: educação para as relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura indígena e africana, Seminários Integradores: Sociedade, Sexualidade e Diversidade de Gênero e Didática.

As disciplinas Extensão em Geografia I e II são pensadas exclusivamente para a realização de atividades acadêmicas de extensão. Nessas disciplinas, que serão cursadas na segunda e terceira

série do curso, respectivamente, os discentes deverão elaborar e executar Programas, Projetos, e/ou Prestação de Serviços de extensão, realizados individualmente ou em grupo, sob a orientação do docente da disciplina e após o cumprimento da carga teórica. Ao final da execução das atividades extensionistas, o discente deverá entregar relatório(s) individual(is).

As três disciplinas de seminários integradores pautam-se em práticas interdisciplinares para o incentivo e valorização da participação do discente em atividades que ampliem as dimensões dos componentes curriculares relacionadas à ciência geográfica, por meio do contato com profissionais que já atuam no mercado de trabalho do futuro docente e em áreas correlatas. Os seminários integradores, cada qual com uma temática específica revelada pelos nomes, formam debates atuais e discussões a respeito de conteúdos sociais e incentivam a formação continuada e o compromisso político e social da prática docente com a sociedade. A carga de extensão nessas disciplinas é parcial e cumprida por meio de palestras, minicursos, oficinas e eventos de extensão, como partes de um conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático.

Completando o conjunto de disciplinas extensionistas do curso, temos Didática que inclui como parte de sua carga horária a prática extensionista, mostrando que refletir sobre as técnicas de transmissão de conhecimentos deve envolver a sociedade e seus anseios.

Assim, tais atividades em conjunto possibilitam aos discentes vivência e interação social, além da integração do Curso de Geografia com os demais Cursos da UEMS e com as redes pública e particular de ensino e seus profissionais. Dessa maneira, são oportunizadas experiências de integração e partilha, possibilitando ao discente participação ativa e protagonismo no processo da realização da extensão universitária.

## **7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

### **7.1 Obrigatório**

As atividades do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) devem possibilitar não só a observação, a análise e o planejamento de ações educativas, mas, a crítica, a indicação de alternativas e a aplicação inovadora de conhecimentos e processos que privilegiam a educação do ser humano, em suas dimensões físicas, cognitivas, éticas, estéticas e afetivas. As atividades de Estágio conduzirão o discente a vivenciar práticas educativas nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório constitui-se uma atividade intrinsecamente articulada com a prática docente e objetiva contribuir com a consolidação da educação por meio de práticas reflexivas. O estágio proposto tem como finalidade: viabilizar, junto aos discentes estagiários, a reflexão teórica sobre a prática e a articulação entre ambas, para que se consolide a formação do docente das séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio; oportunizar aos discentes estagiários o desenvolvimento de habilidades e comportamentos necessários à ação docente; proporcionar aos discentes estagiários o intercâmbio de informações e experiências concretas que os preparem para o efetivo exercício da profissão; oportunizar aos discentes estagiários a vivência real e objetiva no ambiente escolar, levando em consideração a diversidade de contextos que este apresenta; efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino e aprendizagem que se tornará concreto e autônomo quando da profissionalização do discente estagiário.

As atividades do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório distribuem-se em duas disciplinas: uma no 3º ano, em que o discente irá estagiar nos anos finais do Ensino Fundamental; e outra no 4º ano, correspondendo às atividades no Ensino Médio, cada qual com 272 horas aula, totalizando 544 horas aula. Cada disciplina terá a lotação de dois docentes para melhor acompanhamento das atividades do estágio.

A regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado é feita pela Comissão de Estágio Curricular Supervisionado (COES).



O estágio propõe o desenvolvimento de projetos, procurando incluir a comunidade acadêmica nos problemas sócio-político-culturais abordados pela Geografia, contribuindo para a diminuição das defasagens ocorridas nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

No que se refere a observação, participação e coparticipação, o estágio pode ser cumprido individualmente ou em grupo, mas a regência e os registros das observações e das pesquisas deverão ser feitos individualmente. O produto dos debates e discussões é sistematizado e faz parte do relatório final de estágio. O momento dos seminários permite a apreensão da enorme complexidade que marca as relações entre escola e sociedade.

Na primeira fase da execução do estágio, sugere-se que os discentes procurem acercar-se da realidade escolar, efetuando visitas orientadas para a observação de diferentes realidades escolares. A observação será guiada por tópicos sugeridos pelo docente orientador de estágio que poderão ser utilizados para análises posteriores. A supervisão ficará por conta de um docente supervisor da organização concedente.

Após essas aproximações com as diferentes realidades e situações de ensino, as atividades de estágio serão realizadas no interior das escolas regulares, especialmente nas salas de aula, para a observação crítica dos métodos, técnicas e recursos utilizados e conteúdos trabalhados pelos docentes, tendo como referência as teorias estudadas, para uma melhor participação e regência.

Os discentes portadores de diploma de licenciatura e exercendo a atividade docente regular na educação básica poderão ter a redução da carga horária do ECSO até o máximo de 100 (cem) horas para a segunda licenciatura, cabendo à Comissão de Estágio Supervisionado (COES) do curso analisar e deliberar, considerando as diretrizes de cada curso. Para fins de aproveitamento, é vedada a equivalência entre o estágio curricular supervisionado obrigatório e não obrigatório.

O ECSO pode ser vinculado a um programa ou projeto de extensão da UEMS que esteja voltado à educação e articulado com a formação inicial do discente, cabendo ao coordenador do programa ou projeto, a supervisão.

Quando o lugar de realização do estágio for fora do município de origem do curso, poderá ser utilizado a *web* ou outro meio de comunicação para a supervisão à distância.

## **7.2 Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório**

O Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório “é aquele desenvolvido como atividade opcional”, que contribui para a formação acadêmico-profissional do discente e enriquece sua formação humana. Esse estágio não substituirá a carga horária do Estágio Curricular Obrigatório, e só poderá ser desenvolvido pelo discente que esteja regularmente matriculado no Curso.

Não serão contadas como Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório as atividades que não tenham acompanhamento de um docente supervisor da UEMS e de um supervisor da organização concedente do estágio, que serão responsáveis pela avaliação das atividades desenvolvidas e validação da carga horária, frequentando regularmente as aulas.

É vedada a contagem em duplicidade da mesma carga horária como estágio e atividades de extensão simultaneamente, bem como a substituição integral de uma pela outra.

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura. Poderá ser aproveitada a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório com atividades da Residência Pedagógica como estágio, mediante decisão da COES, assim como de outros programas futuros para formação de docentes.

O ECSNO é uma atividade opcional que contribui para o enriquecimento da formação acadêmica e desenvolvimento de competências e habilidades previstas no PPC. O ECSNO não substitui o ECSO, podendo os cursos definirem critérios para aproveitamento em consonância com o projeto pedagógico, em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais específicas do curso e demais normas vigentes. Fica a cargo da COES a validação desse aproveitamento e as providências decorrentes, com aprovação do colegiado de curso.

## 8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) consistirá em uma atividade de pesquisa, tendo em vista o perfil profissional pretendido e deverá ser desenvolvido individualmente pelo discente apresentado seguindo o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (136 horas) do Curso de Geografia, Licenciatura. O TCC será acompanhado por um docente que pertença ao quadro de docentes da UEMS ou colaborador(a) externo(a), desde que aprovado pelo Colegiado.

Considera-se importante destacar que formar bons profissionais na educação atualmente implica em estimular também sua prática de pesquisa, dado o fato de que permite o amadurecimento de suas reflexões. Trata-se de formar um docente que possa também estimular seus discentes a pesquisar na Educação Básica, potencializando o processo de ensino-aprendizagem e o fazer pedagógico.

## 9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)

Conforme o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS, serão valorizadas outras formas de atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural, que promovam a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, visando os conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes.

As atividades totalizarão 100 horas no computo total máximo para cada discente. O cumprimento da carga horária de Atividades Complementares para efeito de integralização curricular, deve acompanhar o quadro 1, sendo que os casos omissos poderão ser deliberadas pelo colegiado de curso.

### Quadro 1 - Atividades Complementares

<b>Atividades</b>	<b>Carga Horária Máxima</b>
<b>Grupo I – Atividades de Ensino</b>	
Projeto de Ensino, na modalidade colaborador (a) voluntário (a) e/ou bolsista;	90
Monitoria acadêmica no Programa Institucional de Monitoria (PIM), nas modalidades com ou sem bolsa;	90
Grupo de Estudo, aprovado pelo Colegiado de Curso, em assunto correlato ao curso;	60
Palestras da área e áreas afins, tais como: aula inaugural, audiências públicas, painéis, seminários, semana acadêmica, entre outros;	20
Ouvinte em defesas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Monografia (pós-graduação), Dissertação e Teses, contabilizando a participação por defesa	10
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e/ou Programa de Residência Pedagógica, a ser computado por ano;	90
Estágio Curricular Não Obrigatório;	90
Viagens técnicas de estudo, aprovadas pela coordenação do curso.	60
<b>Grupo II – Atividades de Extensão e Cultura</b>	
<b>Carga Horária Máxima</b>	
Projeto de Extensão vigente e cadastrado nas plataformas de gerenciamento institucional, considerando projetos externos à IES, nas modalidades com ou sem bolsa, por semestre;	90

Colaborador (a) em Comissão Organizadora de simpósios, seminários, congressos ou encontros de natureza técnico-científica;	60
Participação em cursos, minicursos, oficinas na área de formação ou afins, mediante a aprovação no quadro de aproveitamento de Atividades Complementares do curso de Licenciatura em Geografia;	60
Eventos científicos, Workshops, Mesas Redondas, Feiras, Mostra Cultural, Mostra Audiovisual e demais tipos de eventos, de natureza técnico-científica, na modalidade participante, ouvinte, entre outros;	40
Editoração de periódicos indexados, anais de eventos; por semestre	40
Produção artística-cultural	20
<b>Grupo III – Atividades de Pesquisa</b>	<b>Carga Horária Máxima</b>
Projeto de Pesquisa vigente e cadastrado nas plataformas de gerenciamento institucional, considerando projetos externos à IES, nas modalidades com ou sem bolsa, por semestre;	90
Programa de Iniciação Científica, na modalidade avançada e/ou bolsista institucional;	90
Grupos de Pesquisas, cadastrados no CNPQ, com a avaliação emitida pelo líder coordenador do grupo, por ano;	30
Apresentação de trabalhos, comunicação individual, entrevistas, painéis, entre outros, na área de formação ou afins;	12
Publicação de resumos simples, expandidos e trabalhos completos em anais de eventos científicos da área de formação ou afins;	30
Publicação de trabalhos completos em revistas, periódicos, blogs especializados, configurados como anais ou registros indexados, QUALIS (eletrônicos ou não);	90
Publicação de livro, nas modalidades organizador (a) ou editor(a), com ISBN;	150
Publicação de capítulo de livro, nas modalidades autor (a) ou coautor (a), com ISBN.	90
<b>Grupo IV – Atividades de Representação Estudantil</b>	<b>Carga Horária Máxima</b>
Membro titular em Órgãos Colegiados da UEMS, por ano;	20
Membro titular em Comissões Oficiais da UEMS, por ano;	20
Participação em Colegiado de curso, por ano;	20
Representação oficial discente em movimentos sociais;	20
Participação em eventos oficiais do movimento estudantil;	20
<b>Grupo V – Outras Atividades Práticas</b>	<b>Carga Horária Máxima</b>
Participação em atividades não elencadas e aproveitamento de formação e de experiências anteriores, desde que desenvolvidas em instituições de ensino e em outras atividades, nos termos do inciso III do Parágrafo único do art. 61 da LDB (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009).	
Avaliador (a) ou parecerista de trabalhos/artigos de eventos de caráter científico/acadêmico;	20
Oficina/Curso/Palestra ministrada;	20
Editoração de blogs, entre outros meios de comunicação e mídia, desde que mantida o conteúdo e natureza técnico-científica.	20

A participação dos discentes em Atividades Complementares promovidas pela UEMS ou por outras instituições, será considerada como Atividade Complementar se devidamente reconhecida pela coordenação de curso, que deverá promover os encaminhamentos necessários para registro da carga horária dessas atividades no histórico escolar, arquivando os respectivos comprovantes.

Os discentes também poderão participar das atividades complementares acima listadas por meio de plataformas interativas *online*, desde que certificadas.

Serão computadas como Atividades Complementares as comprovações desenvolvidas a partir do ingresso no Curso de Geografia, licenciatura.

Os discentes deverão encaminhar os comprovantes das Atividades Complementares à coordenadoria de curso no decorrer do curso e antes do término da última série, conforme calendário acadêmico.

Os discentes que não cumprirem o prazo estipulado estarão impossibilitados de colar grau até que cumpram essa condição dentro do prazo máximo previsto para integralização do Curso de Geografia, licenciatura.

### **Critérios para comprovação da Atividade Complementares:**

- todas as atividades realizadas devem ser comprovadas pelo próprio discente(a), mediante atestados, certificados ou comprovante específico;
- os discentes deverão encaminhar os comprovantes das Atividades Complementares à coordenadoria de curso no decorrer do curso e antes do término da última série, conforme calendário acadêmico;
- os discentes que não cumprirem o prazo estipulado estarão impossibilitados de colar grau até que cumpram essa condição dentro do prazo máximo previsto para integralização do Curso de Geografia;
- somente serão computadas, a título de Atividades Complementares, aquelas realizadas durante o período estabelecido para a integralização do Curso de Geografia;
- o discente deverá cumprir a carga horária de 100 horas de Atividades Complementares.
- as Atividades Complementares não previstas neste quadro serão avaliadas e referendadas pelo Colegiado de Curso.

## **10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR**

### **10.1 Organização Curricular**

O currículo do Curso está organizado para priorizar a formação que destaca a construção do pluralismo de ideias e concepções teóricas, práticas e pedagógicas, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Esta abordagem, voltada para identificação de questões socioculturais, é fundamental para a formação docente por abordar temas relevantes na vida profissional.

Tais temas aparecem, em maior evidência, nas disciplinas: Dinâmicas Populacionais; Língua Brasileira de Sinais; Psicologia da Educação; Fundamentos em Educação Especial; Trabalho de Campo Interdisciplinar em Geografia; Fundamentos e Metodologias do Ensino de Geografia, Geografia Cultural, Seminários Integradores: Sociedade, Sexualidade e Diversidade de Gênero e Seminário de Integração às Transversalidades no Ensino de Geografia, Seminários Integradores: Educação para as relações étnico-raciais. Estas disciplinas, especificamente, procuram trabalhar com questões relacionadas com: exclusão social; étnico-raciais; culturais; religiosas; políticas; gênero; sexualidade, direitos humanos, etc.

Embora o projeto não proponha a criação de uma disciplina específica de língua portuguesa, o Projeto prioriza a ampliação e aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e a capacidade oral e escrita. Portanto, tal preocupação não perpassa como disciplina, mas sua transversalidade permite que esteja presente em disciplinas e atividades desenvolvidas durante a formação inicial.

A carga horária teórica das disciplinas exige uma série de leituras obrigatórias e complementares, bem como a produção de textos e apresentações orais, as quais valorizam a capacidade comunicativa, oral e escrita, e evidenciam a importância da linguagem formal na prática docente. As disciplinas Iniciação à Pesquisa em Geografia, Prática de Pesquisa em Geografia, Trabalho de Campo Interdisciplinar em Geografia e Estágio Curricular Supervisionado (I e II) correspondem às disciplinas que possuem preocupação acentuada em relação à redação científica, pois nelas, os discentes precisam elaborar projetos de pesquisa e relatórios, com destaque para linguagem no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, o próprio trabalho de conclusão de curso corresponde à atividade relacionada à ampliação e ao aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e à capacidade comunicativa escrita.

Com exceção do Estágio Curricular Supervisionado I e II, bem como Extensão em Geografia I e II, as demais disciplinas são semestralizadas podendo ser ofertadas no modelo condensado, desde que devidamente justificada e aprovada pelo Colegiado de Curso.

Para o planejamento e desenvolvimento das atividades do Curso de Geografia, licenciatura é disponibilizada 1 hora por semana para organização do trabalho didático, pedagógico e administrativo, tratados nas reuniões de Colegiado, Pedagógicas, Comissões e Comitês.

## **10.2 Ensino à Distância**

Na organização pedagógica e curricular do curso de Geografia-Licenciatura foi introduzida a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD, correspondendo a 20% da carga horária total do curso. Para viabilizar essa introdução, optou-se por disciplinas ofertadas parcialmente a distância, trabalhando os conteúdos presenciais de maneira integrada e sincronizada com os conteúdos a distância.

Cabe ressaltar que a modalidade a distância é pensada de maneira a desenvolver a autonomia do discente. São oferecidos materiais de estudos com mídias diversificadas, que favorecem seu pleno desenvolvimento profissional e sua atuação de maneira independente. Entretanto, a interação é incentivada nessas atividades e a aprendizagem é mediada pela atuação dos docentes das disciplinas e de monitores, quando selecionados.

O detalhamento do cumprimento da carga-horária na modalidade de Ensino a Distância é apresentado nos planos de ensino das disciplinas. Os métodos e práticas de ensino-aprendizagem das disciplinas ofertadas parcialmente a distância incorporam o uso integrado de Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC para a realização dos objetivos, apresentação de material e para a mediação pedagógica.

As atividades da modalidade de Ensino à distância devem ser desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem da universidade, a Plataforma *Moodle*, que possui várias ferramentas de interação que podem ser utilizadas, conforme a dinâmica de cada disciplina. A Plataforma *Moodle* permite a interação via *on-line* por meio de *chats*, fóruns, tarefas, mensagens e demais recursos, seja na forma síncrona ou assíncrona. Além disso, a plataforma permite o encaminhamento de textos, vídeos, áudios e outros materiais didáticos, atividades avaliativas e questionários, realização de seminários, entre as diferentes possibilidades existentes e que podem vir a surgir como inovação.

Esses momentos irão possibilitar experiência ampliada de participação em discussões qualificadas com estudos prévios e de reflexões interdisciplinares sobre as temáticas abordadas. Além disso, permitirão que os futuros licenciados em Geografia tenham contato com métodos de ensino à distância e uso de tecnologias de informação e comunicação.

## **10.3 Práticas como Componentes Curriculares**

Como forma de enriquecimento na formação do licenciado, além das disciplinas de encaminhamento didático preponderantemente práticas, a citar as disciplinas de Estágio Supervisionado e Trabalho de Campo Interdisciplinar em Geografia, agregou-se ao conjunto das disciplinas uma carga horária para atividades práticas. Nesse sentido, a carga horária de componentes curriculares têm por função propiciar a cada disciplina uma parcela de tempo para análise e/ou produção de material didático-pedagógico, que podem ser realizadas nos Laboratórios do Curso, bem como visitas e desenvolvimento de projetos de intervenção nas escolas da educação básica.

O projeto está voltado para uma formação docente que prioriza o currículo de Geografia na Educação Básica. De tal modo, o conjunto de disciplinas foi pensado de forma a propiciar uma aprendizagem pautada na valorização do currículo e na atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico. Esta carga horária objetiva propiciar uma parcela de tempo dedicada à análise e produção de material didático-pedagógico, bem como visitas e desenvolvimento de projetos de intervenção nas escolas da educação básica, as quais podem variar de acordo com as especificidades de cada disciplina.

O conjunto de disciplinas voltadas à fundamentação geográfica, ao ensino de Geografia e às questões pedagógicas, visam trabalhar conceitos fundamentais que compõem o saber característico do conhecimento geográfico, bem como abordar os fundamentos teóricos e práticos do ensino de Geografia.

#### 10.4 Trabalho de Campo Interdisciplinar em Geografia

A disciplina de “Trabalho de Campo Interdisciplinar em Geografia”, permite o estudo *in loco* das dinâmicas territoriais em suas várias dimensões com o intuito de possibilitar, aos discentes, a vivência prática de temas e questões debatidas e estudadas em sala de aula e nos estudos orientados.

Essa disciplina objetiva inter-relacionar conhecimentos geográficos em suas várias escalas e ambientes, possibilitando uma prática capaz de articular questões teóricas com a realidade vivida, percebida e desta à concebida, relacionando-as com os conteúdos de Geografia das séries finais do ensino fundamental e ensino médio. A atividade é regulamentada pela Instrução Normativa da PROE N. 04/2014 que estabelece procedimentos para a participação de servidores e discentes da UEMS em visitas técnicas para fins didáticos.

#### 10.5 Matriz Curricular

##### Quadro 2 – Grupo 1

<b>Grupo 1: Base comum (conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos)</b>	<b>Carga horária (hora-aula)</b>
Iniciação à pesquisa em Geografia	68
História Econômica Geral	68
História e Filosofia da Educação	68
Didática	68
Política Educacional Brasileira e Gestão Escolar	68
Psicologia da Educação	68
Seminários Integradores às Transversalidades no Ensino de Geografia	68
Prática de Pesquisa em Geografia	68

Fundamentos e Metodologias do Ensino de Geografia	68
Práticas e recursos didático-pedagógicos para o ensino de Geografia Escolar	68
Currículo e Formação docente em Geografia I	68
Currículo e Formação docente em Geografia II	68
Língua Brasileira de Sinais	68
Seminários Integradores: Sociedade, Sexualidade e Diversidade de Gênero	68
Fundamentos em Educação Especial	68
Cidadania Territorial	68
Seminários Integradores: Educação para as Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Indígena e Africana	68

### Quadro 3 – Grupo 2

<b>Grupo 2: Conteúdos específicos da área</b>	<b>Carga horária (hora-aula)</b>
Introdução à Cartografia	68
Geologia	68
História do Pensamento Geográfico	68
Conceitos e Categorias em Geografia	68
Geotecnologias Aplicadas ao Ensino de Geografia	68
Construção e Análise de Indicadores Geoespaciais	68
Climatologia	68
Dinâmicas Populacionais	68
Geografia de Mato Grosso do Sul	68
Pedologia	68
Geografia Urbana	68
Região e Regionalização	68
Formação Territorial do Brasil	68
Geografia e Meio Ambiente	68
Hidrografia	68
Geomorfologia	68
Epistemologia na Geografia	68
Geografia Agrária	68
Economia do Território	68
Cartografia Escolar	68
Geografia da América Latina	68
Geografia Política	68
Organização do Espaço Mundial	68
Trabalho de Campo Interdisciplinar em Geografia	68
Geografia Humana do Brasil	68
Geografia Física do Brasil	68
Extensão em Geografia I	136
Extensão em Geografia II	136

Biogeografia	68
Geografia Regional do Mundo Contemporâneo	68
Geografia Cultural	68
Geografia das Indústrias	68
Geografia dos Transportes	68

#### Quadro 4 - Grupo 3

<b>Grupo 3: Práticas Pedagógicas</b>	<b>Carga horária (hora relógio)</b>
Estágio Curricular Supervisionado I	226
Estágio Curricular Supervisionado II	227
Prática como Componente Curricular	428

<b>Componente curricular</b>	<b>Carga horária (hora relógio)</b>
Trabalho de Conclusão de Curso	136
Atividades Complementares	100

#### Quadro 5 - Matriz Curricular

Série	Disciplina/e ou módulo	Carga horária (hora-aula)					
		Total	Teórica	Prática	EAD	PCC	Extensão
1º Ano	Introdução à Cartografia	68	16	-	32	20	-
	Geologia	68	60	-	-	08	-
	Iniciação à pesquisa em Geografia	68	48	-	-	20	-
	História do Pensamento Geográfico	68	48	-	20	-	-
	História Econômica Geral	68	36	-	32	-	-
	Conceitos e Categorias em Geografia	68	56	-	-	12	-
	Geotecnologias Aplicadas ao Ensino de Geografia	68	16	-	32	20	-
	Construção e Análise de Indicadores Geoespaciais	68	48	-	-	20	-
	Climatologia	68	28	-	20	20	-
	Dinâmicas Populacionais	68	16	-	32	20	-
	Geografia de Mato Grosso do Sul	68	36	-	32	-	-
História e Filosofia da Educação	68	48	-	20	-	-	



	<b>Subtotal</b>	<b>816</b>	<b>456</b>	<b>-</b>	<b>220</b>	<b>140</b>	<b>-</b>
--	-----------------	------------	------------	----------	------------	------------	----------

Série	Disciplina/e ou módulo	Carga horária (hora-aula)					
		Total	Teórica	Prática	EAD	PCC	Extensão
2 <sup>o</sup> Ano	Pedologia	68	48	-	-	20	-
	Geografia Urbana	68	48	-	20	-	-
	Região e Regionalização	68	48	-	20	-	-
	Formação Territorial do Brasil	68	36	-	32	-	-
	Geografia e Meio Ambiente	68	48	-	-	20	-
	Hidrografia	68	16	-	32	20	-
	Geomorfologia	68	60	-	-	08	-
	Epistemologia na Geografia	68	36	-	32	-	-
	Geografia Agrária	68	48	-	20	-	-
	Didática	68	56	-	-	-	12
	Cartografia Escolar	68	16	-	32	20	-
	Geografia da América Latina	68	36	-	32	-	-
	Extensão em Geografia I	136	08	-	-	-	128
<b>Subtotal</b>	<b>952</b>	<b>504</b>	<b>-</b>	<b>220</b>	<b>88</b>	<b>140</b>	

Série	Disciplina/e ou módulo	Carga horária (hora-aula)					
		Total	Teórica	Prática	EAD	PCC	Extensão
3 <sup>o</sup> Ano	Política Educacional Brasileira e Gestão Escolar	68	36	-	32	-	-
	Psicologia da Educação	68	36	-	32	-	-
	Economia do Território	68	48	-	20	-	-
	Seminários Integradores às Transversalidades no Ensino de Geografia	68	08	-	-	-	60
	Geografia Política	68	36	-	32	-	-
	Organização do Espaço Mundial	68	34	-	32	-	-
	Prática de Pesquisa em Geografia	68	34	-	-	34	-
	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Geografia	68	36	-	20	12	-
	Geografia Física do Brasil	68	24	-	32	12	-
	Práticas e recursos didático-pedagógicos para o ensino de Geo Escolar	68	20	-	20	28	-
	Trabalho de Campo Interdisciplinar em	68	12	-	-	56	-

	Geografia						
	Currículo e Formação Docente em Geografia I	68	34	-	-	34	-
	Extensão em Geografia II	136	08	-	-	-	128
	Estágio Curricular Supervisionado I	272	-	-	-	-	-
	<b>Subtotal</b>	<b>1.224</b>	<b>366</b>	<b>-</b>	<b>220</b>	<b>176</b>	<b>188</b>

Série	Disciplina/e ou módulo	Carga horária (hora-aula)					
		Total	Teórica	Prática	EAD	PCC	Extensão
4 <sup>o</sup> Ano	Língua Brasileira de Sinais	68	48	-	-	20	-
	Seminários Integradores: Sociedade, Sexualidade e Diversidade de Gênero	68	08	-	-	-	60
	Biogeografia	68	28	-	20	20	-
	Geografia Humana do Brasil	68	36	-	32	-	-
	Fundamentos em Educação Especial	68	48	-	20	-	-
	Cidadania Territorial	68	36	-	32	-	-
	Currículo e Formação Docente em Geografia II	68	34	-	-	34	-
	Geografia Regional do Mundo Contemporâneo	68	24	-	32	12	-
	Geografia Cultural	68	48	-	20	-	-
	Geografia das Indústrias	68	24	-	32	12	-
	Seminários Integradores: Educação para as Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Indígena e Africana	68	08	-	-	-	60
	Geografia dos Transportes	68	24	-	32	12	-
	Estágio Curricular Supervisionado II	272	-	-	-	-	-
	<b>Subtotal</b>	<b>1.088</b>	<b>366</b>	<b>-</b>	<b>220</b>	<b>110</b>	<b>120</b>

#### Quadro 6 - Resumo da Organização Curricular

Componentes	Carga horária	
	Hora-aula	Hora
Disciplinas	3.536	2.946

Atividades Complementares	-	100
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	544	453
Trabalho de Conclusão de Curso	-	136
Total	4.080	3.635

## 11 TABELA DE EQUIVALÊNCIA

Quadro 7 - Matriz Curricular das Disciplinas e/ou Módulos e Equivalência.

Disciplinas no Projeto Pedagógico de 2018	Série	CH	Disciplinas no Projeto Pedagógico a partir de 2023	Série	CH
Introdução à Cartografia	1 <sup>a</sup>	68	Introdução à Cartografia	1 <sup>a</sup>	68
Geologia	1 <sup>a</sup>	68	Geologia	1 <sup>a</sup>	68
Iniciação à pesquisa em Geografia	1 <sup>a</sup>	68	Iniciação à pesquisa em Geografia	1 <sup>a</sup>	68
História do Pensamento Geográfico	1 <sup>a</sup>	68	História do Pensamento Geográfico	1 <sup>a</sup>	68
História Econômica Geral	1 <sup>a</sup>	68	História Econômica Geral	1 <sup>a</sup>	68
Conceitos e Categorias em Geografia	1 <sup>a</sup>	68	Conceitos e Categorias em Geografia	1 <sup>a</sup>	68
Geotecnologias Aplicadas ao Ensino de Geografia	1 <sup>a</sup>	68	Geotecnologias Aplicadas ao Ensino de Geografia	1 <sup>a</sup>	68
Climatologia	1 <sup>a</sup>	68	Climatologia	1 <sup>a</sup>	68
Dinâmicas Populacionais	1 <sup>a</sup>	68	Dinâmicas Populacionais	1 <sup>a</sup>	68
Geografia de Mato Grosso do Sul	1 <sup>a</sup>	68	Geografia de Mato Grosso do Sul	1 <sup>a</sup>	68
História e Filosofia da Educação	3 <sup>a</sup>	68	História e Filosofia da Educação	1 <sup>a</sup>	68
Cartografia Escolar	1 <sup>a</sup>	68	Cartografia Escolar	2 <sup>a</sup>	68
SEM EQUIVALÊNCIA	-	-	Construção e Análise de Indicadores Geoespaciais	1 <sup>a</sup>	68
Pedologia	2 <sup>a</sup>	68	Pedologia	2 <sup>a</sup>	68
Geografia Urbana	2 <sup>a</sup>	68	Geografia Urbana	2 <sup>a</sup>	68
Região e Regionalização	2 <sup>a</sup>	68	Região e Regionalização	2 <sup>a</sup>	68
Formação Territorial do Brasil	2 <sup>a</sup>	68	Formação Territorial do Brasil	2 <sup>a</sup>	68
Geografia e Meio Ambiente	2 <sup>a</sup>	68	Geografia e Meio Ambiente	2 <sup>a</sup>	68
Hidrografia	2 <sup>a</sup>	68	Hidrografia	2 <sup>a</sup>	68
Geomorfologia	2 <sup>a</sup>	68	Geomorfologia	2 <sup>a</sup>	68
Prática de Pesquisa em Geografia	3 <sup>a</sup>	68	Prática de Pesquisa em Geografia	3 <sup>a</sup>	68
Geografia Agrária	2 <sup>a</sup>	68	Geografia Agrária	2 <sup>a</sup>	68
Trabalho de Campo Interdisciplinar em Geografia I	2 <sup>a</sup>	68	Trabalho de Campo Interdisciplinar em Geografia	2 <sup>a</sup>	68
Epistemologia na Geografia	2 <sup>a</sup>	68	Epistemologia na Geografia	2 <sup>a</sup>	68
SEM EQUIVALÊNCIA	-	-	Extensão em Geografia I	2 <sup>a</sup>	136
Política Educacional Brasileira e Gestão Escolar	3 <sup>a</sup>	68	Política Educacional Brasileira e Gestão Escolar	3 <sup>a</sup>	68
Psicologia da Educação	3 <sup>a</sup>	68	Psicologia da Educação	3 <sup>a</sup>	68
Didática	3 <sup>a</sup>	68	Didática	2 <sup>a</sup>	68
SEM EQUIVALÊNCIA	-	-	Extensão em Geografia II	3 <sup>a</sup>	136
Língua Brasileira de Sinais	4 <sup>a</sup>	68	Língua Brasileira de Sinais	4 <sup>a</sup>	68
Seminários Integradores às Transversalidades no Ensino de Geografia	3 <sup>a</sup>	68	Seminários Integradores às Transversalidades no Ensino de Geografia	3 <sup>a</sup>	68
Biogeografia	4 <sup>a</sup>	68	Biogeografia	4 <sup>a</sup>	68
Geografia do Brasil I	4 <sup>a</sup>	68	Geografia Humana do Brasil I	4 <sup>a</sup>	68
Trabalho de Campo Interdisciplinar em	3 <sup>a</sup>	68	SEM EQUIVALÊNCIA	-	-

Geografia II					
Estágio Curricular Supervisionado I	3 <sup>a</sup>	204	Estágio Curricular Supervisionado I	3 <sup>a</sup>	272
Geografia Política	3 <sup>a</sup>	68	Geografia Política	3 <sup>a</sup>	68
Economia do Território	2 <sup>a</sup>	68	Economia do Território	2 <sup>a</sup>	68
Organização do Espaço Mundial	3 <sup>a</sup>	68	Organização do Espaço Mundial	3 <sup>a</sup>	68
Seminários Integradores: Sociedade, Sexualidade e Diversidade de Gênero	4 <sup>a</sup>	68	Seminários Integradores: Sociedade, Sexualidade e Diversidade de Gênero	4 <sup>a</sup>	68
Fundamentos em Educação Especial	4 <sup>a</sup>	68	Fundamentos em Educação Especial	4 <sup>a</sup>	68
Instrumentalização para o Ensino de Geografia: África e Oceania	4 <sup>a</sup>	68	SEM EQUIVALÊNCIA	-	-
Instrumentalização para o Ensino de Geografia: Américas	4 <sup>a</sup>	68	SEM EQUIVALÊNCIA	-	-
Instrumentalização para o Ensino de Geografia: Europa e Ásia	4 <sup>a</sup>	68	SEM EQUIVALÊNCIA	-	-
Geografia do Brasil II	4 <sup>a</sup>	68	Geografia Física do Brasil	3 <sup>a</sup>	68
Estágio Curricular Supervisionado II	4 <sup>a</sup>	204	Estágio Curricular Supervisionado II	4 <sup>a</sup>	272
SEM EQUIVALÊNCIA	4 <sup>a</sup>	68	Geografia dos transportes	4 <sup>a</sup>	68
SEM EQUIVALÊNCIA	-	-	Geografia Regional do Mundo Contemporâneo	4 <sup>a</sup>	68
SEM EQUIVALÊNCIA	-	-	Cidadania territorial	4 <sup>a</sup>	68
SEM EQUIVALÊNCIA	-	-	Seminários Integradores: Educação para as Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Indígena e Africana	4 <sup>a</sup>	68
Geografia da América Latina	4 <sup>a</sup>	68	Geografia da América Latina	2 <sup>a</sup>	68
SEM EQUIVALÊNCIA	-	-	Geografia das Indústrias	4 <sup>a</sup>	68
Fundamentos e Metodologias do Ensino de Geografia	3 <sup>a</sup>	68	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Geografia	3 <sup>a</sup>	68
Geografia, Cultura e Identidade	3 <sup>a</sup>	68	Geografia Cultural	4 <sup>a</sup>	68
Prática e produção de materiais didáticos para o ensino de Geografia	3 <sup>a</sup>	68	Práticas e recursos didático-pedagógicos para o ensino de Geo Escolar	3 <sup>a</sup>	68
SEM EQUIVALÊNCIA	-	-	Currículo e formação docente em Geografia	3 <sup>a</sup>	68

## 12 PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO

O presente projeto pedagógico do curso será implantado a partir do ano letivo de 2023, para o primeiro ano, no período noturno. Os demais anos (segundo, terceiro e quarto) permanecerão no projeto de 2018, no período vespertino, os discentes matriculados no respectivo turno cumprirão e gozarão de todas as prerrogativas para sua conclusão, com a oferta de disciplinas, regularmente. Os discentes matriculados no primeiro ano em 2022 (PP 2018), e que ficarem retidos na respectiva série, irão permanecer no PP 2018, neste caso, cumprirão e gozarão das prerrogativas para sua conclusão, com a oferta de disciplinas, regularmente.

O primeiro ano de 2023 terá como elemento condutor este documento, sendo que os discentes serão matriculados em todas as disciplinas pertencentes ao primeiro ano do curso, e daí sucessivamente para todas as séries no período noturno, conforme novo ingresso de turma e progresso das demais.

## 13 EMENTÁRIO, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS

### INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA

#### Ementa

Conceitos da cartografia. Representação cartográfica da Terra. Técnicas Cartográficas. Fusos horários. Escalas. Sistemas de projeções cartográficas. Cartografia Digital. Sistema de Posicionamento Global (GPS). Elementos de Representação. Planejamento, construção e composição de mapas e cartas. Trabalhos práticos de leitura e interpretação de cartas e mapas. A Cartografia em sala de aula.

#### Objetivos

Reconhecer a importância e formas de uso da cartografia na percepção e análise do espaço geográfico.

Identificar os diferentes tipos de mapas e cartas.

Investigar e obter produtos cartográficos oficiais.

Reconhecer os fundamentos teóricos da representação gráfica dirigidos à cartografia.

Identificar o uso da projeção cartográfica, da escala e do fuso horário na cartografia.

#### Bibliografia Básica

ALMEIDA, R. D. **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.

ANJOS, R. S. A. **Cartografia e educação**. Brasília: Rafael Sanzio, 2008.

DUARTE, P. A. **Fundamentos de Cartografia**. Florianópolis: UFSC, 2006.

FITZ, P. R. **Cartografia Básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 2003.

#### Bibliografia Complementar

BLACK, J. **Mapas e História: construindo imagens do passado**. Bauru: Edusc, 2005.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Noções Básicas de Cartografia**.

Diretoria de Geociências. Rio de Janeiro, 1998.

COSTA, A. G. **Roteiros práticos de cartografia: da América Portuguesa ao Brasil Colonial**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

SOUZA, J. G.; KATUTA, A. M. **Geografia e conhecimentos cartográficos**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de. **Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2005.

VENTURI, L. A. B. (org). **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

### GEOLOGIA

#### Ementa

Origem da Terra. Dinâmica interna. Noções de mineralogia e petrografia. Dinâmica externa. Geologia Estrutural. Ambientes Geológicos da Erosão e Deposição. Formação dos Solos. Estudo do Subsolo. Geodinâmica. Geologia do Brasil e Regional. Trabalhos práticos e experiências em Mato Grosso do Sul. A abordagem geológica na educação básica.

#### Objetivos

Proporcionar o conhecimento introdutório em geologia, com vistas a realização de pesquisas técnico-científicas e ao suprimento da demanda de requisitos de outras disciplinas sobre as

Ciências da Terra e do Ambiente.

Enfatizar o papel da geologia através das feições e processos naturais, articulados à ação antrópica sob a perspectiva de sistemas ambientais.

Disponibilizar técnicas de observação da paisagem para análise dos sistemas naturais e antrópicos e sua relação com o ensino de Geografia.

### **Bibliografia Básica**

GROTZINGER, J.; JORDAN, T.H. **Para Entender a Terra**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

KLEIN, C.; DUTROW, B. **Manual de Ciência dos Minerais**. 23. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

SILVA, C. R. da. **Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro**. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. Disponível em: <https://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/handle/doc/1210>

TEIXEIRA, W.; FAIRCHILD, T. R.; TOLEDO, M. C. M.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

WICANDER, R.; MONROE, J. S. **Geologia**. 2. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2017.

### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, F. F. M. **Geologia do Centro-Oeste Matogrossense**. Rio de Janeiro. DNPM/DGM. 1964.

BIZZI, L. A.; SCHOBENHAUS, C.; VIDOTTI, R. M.; GONÇALVES, J. H. **Geologia, tectônica e recursos minerais do Brasil: texto, mapas e SIG**. Brasília: CPRM, 2003. Disponível em: <https://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/handle/doc/5006>

FOSSEN, H. **Geologia estrutural**. 2. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2017.

SUGUIO K. **Geologia do Quaternário e mudanças ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

THEODOROVICZ, A. M. de G.; THEODOROVICZ, A. **Geodiversidade do estado de Mato Grosso do Sul**. São Paulo: CPRM, 2010. Disponível em: <https://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/handle/doc/16734>

## **INICIAÇÃO A PESQUISA EM GEOGRAFIA**

### **Ementa**

Tipos de conhecimento. Tipos de trabalhos acadêmicos e científicos. Campos de Pesquisa da Geografia. Procedimentos de pesquisa na Geografia. Levantamento, tratamento e organização de fontes na Geografia. Normalização: a ABNT. Condições materiais da pesquisa institucional. Capacidade de comunicação oral e escrita. A Relação da pesquisa com as atividades do docente de Geografia.

### **Objetivos**

Compreender os diferentes tipos de conhecimento (Senso Comum, Científico, Filosófico, Teológico).

Conhecer as diferentes modalidades de trabalho acadêmico (fichamento, resenha, resumo, *paper*, seminário, artigo) e científico e os campos de pesquisa da Geografia.

Apropriar-se dos procedimentos de pesquisa e de levantamento, tratamento e organização de fontes na Geografia.

Ampliar e aperfeiçoar o uso da língua portuguesa e a capacidade comunicativa escrita.

Conhecer e saber empregar as normas da ABNT em trabalhos científicos.  
Enfatizar a relação da pesquisa com as atividades do docente de Geografia.

### **Bibliografia Básica**

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Novos Enfoques da Pesquisa Educacional**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011.  
SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo; razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2014.  
\_\_\_\_\_. **Espaço e método**. 5.ed. São Paulo: Edusp, 2008.  
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.  
SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do Pensamento Geográfico**. São Paulo: Unesp, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**. Referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.  
\_\_\_\_\_. **NBR 10520**: Informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.  
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.  
PRODANOV, C. C.; FREITAS E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.  
UNESP. Apostila de normalização documentária. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/bibliotecafct/apostila-abnt-1709>>. Acesso em: 24 nov. 2014.

## **HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO**

### **Ementa**

Atividade geográfica: origens e etapas na evolução do pensamento geográfico. Geografia e positivismo. O determinismo. O possibilismo. Geografia teórica. Geografia da Percepção. Geografia crítica. Perspectivas da Geografia para o século XXI.

### **Objetivos**

Identificar as origens e etapas da evolução do pensamento geográfico.  
Analisar as influências das diferentes correntes teóricas no pensamento geográfico.  
Refletir sobre os principais paradigmas atuais do pensamento geográfico.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, M. C. **Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. Recife: UFPE, 2006.  
MOREIRA, R. **O pensamento geográfico brasileiro: vol. 1: as matrizes clássicas originárias**. São Paulo, SP: Contexto, 2015  
MOREIRA, R. **O pensamento geográfico brasileiro: vol. 2: as matrizes da renovação**. São Paulo, SP: Contexto, 2014  
MOREIRA, R. **O pensamento geográfico brasileiro: vol. 3: as matrizes brasileiras**. São Paulo, SP: Contexto, 2015  
SANTOS, M. **Por uma geografia nova**. São Paulo: EDUSP, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

MORAES, A. C. R. **A gênese da geografia moderna**. São Paulo: Hucitec; Annablume, 2002.  
MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: HUCITEC, 1981.

QUAINI, Massimo. **A construção da Geografia Humana**. 2.ed. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

VITTE, A. C. (Org.). **Contribuições à história e à epistemologia da geografia**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

LACOSTE, Y. **A geografia: isso serve em primeiro lugar para fazer a Guerra**. Campinas-SP: Papirus, 2004.

## **HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL**

### **Ementa**

Introdução ao estudo da História Econômica. Os modos de produção. As análises econômicas na Antiguidade. O Estado moderno, a análise econômica e o mercantilismo. As “leis naturais” da vida econômica: os fisiocratas e o liberalismo clássico. A crítica da economia política clássica. A Escola Marxista: Karl Marx. Revolução Industrial e o capital industrial. O século XIX e a formação do Estado-Nação. Capitalismo monopolista. Imperialismo. Colonialismo. A crise de 1929 e a Escola Keynesiana. Welfare-State. Neoliberalismo e as crises do capital. Pensamento econômico brasileiro.

### **Objetivos**

Analisar os processos que marcaram os fenômenos econômicos e sociais no tempo e no espaço, percebendo-os como produtos gerados na relação entre os homens e a natureza. Analisar os processos históricos por meio da compreensão dos diferentes modos de produção, revoluções industriais, sistemas de exploração econômica, social e política. Compreender e caracterizar as origens, o desenvolvimento do capitalismo e as crises desse sistema e como as relações humanas são afetadas.

### **Bibliografia Básica**

GENNARI, Adilson Marques; OLIVEIRA, Roberson de. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Saraiva, 2009.

HOBSBAWN, E. **Era dos extremos (1914 – 1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HUNT, E. K. **História do pensamento econômico** / E. K. Hunt, Mark Lautzenheiser ; [tradução de André Arruda Villela]. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MARX, Karl. **O capital**. 2 v. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SMITH, A. **A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

### **Bibliografia Complementar**

ABRITA, M. B.; RONDINA NETO, A.; JURADO DA SILVA, P. F.; SILVA, W. G. (Orgs.). **Economia brasileira: desafios macroeconômicos e regionais**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

ARISTÓTELES. **Política**. Trad de Mário da GamaKury. 3. ed. Brasília: UnB, 1997.

BRAUDEL, F. **Civilização material, economia e capitalismo, séculos XV – XVIII**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

HOBSBAWN, E. **A era do capital (1848 – 1875)**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LENIN, V. I. U. **O imperialismo – fase superior do capitalismo**. São Paulo: Centauro, 2005.

## **CONCEITOS E CATEGORIAS EM GEOGRAFIA**

### **Ementa**

A Geografia como ciência. Epistemologia e conhecimento geográfico. Conceitos e categorias de análise geográfica: os conceitos chave da Geografia - espaço, território, região, paisagem, lugar, redes geográficas, escala geográfica. Os paradigmas clássicos, suas heranças e rupturas na história do pensamento geográfico. Os conceitos da Geografia e sua aplicação na Educação Básica.



## **Objetivos**

Discutir as bases epistemológicas da Geografia e as implicações filosóficas das diferentes abordagens metodológicas nessa disciplina.

Compreender a importância dos conceitos, categorias, teorias e sua abordagem no processo de construção da Geografia e as propostas contemporâneas.

Proporcionar ao acadêmico uma visão dos conceitos e categorias mais usuais no discurso geográfico.

## **Bibliografia básica**

MOREIRA, R. **O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes clássicas originárias**. V.1. São Paulo: Contexto, 2008.

\_\_\_\_\_. **O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes da renovação**. V. 2. São Paulo: Contexto, 2009.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1997.

\_\_\_\_\_. **O espaço do cidadão** 7.ed. São Paulo: Ed. USP, 2012.

\_\_\_\_\_. **Espaço e método** 5.ed. São Paulo: Ed. USP, 2012.

## **Bibliografia Complementar**

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. **Geografia: conceitos e temas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

LACOSTE, Y. **A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 4. ed. São Paulo: Papirus. 1997.

LENCIONI, S. **Região e Geografia**. São Paulo: EDUSP, 1999.

MOREIRA, R. **O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes brasileiras**. V. 3. São Paulo: Contexto, 2010.

SOUZA, M. J. L. de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

## **GEOTECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DE GEOGRAFIA**

### **Ementa**

Sistema de Informação Geográfica (SIG). Sensoriamento Remoto. GNSS. Aplicativos em Geografia. Análise e Estrutura de Dados em SIG. Geotecnologias e os recursos pedagógicos. Utilização e avaliação de softwares educacionais. Geotecnologias aplicadas à Produção de Material Didático. Geotecnologias aplicadas ao processo de ensino, aprendizagem e pesquisa para a Geografia.

### **Objetivos**

Auxiliar o futuro profissional na utilização da informática e recursos didáticos, baseados em SIGs.

Proporcionar uma visão geral sobre a evolução e o estado da arte da cartografia digital, do Sistema de Informação Geográfica (SIG) e do Sistema de Posicionamento Global (GPS).

Apresentar diferentes possibilidades de aquisição, manipulação e integração de dados geoespaciais.

Orientar a construção de material didático para análise e/ou representação espacial voltado para o ensino de Geografia.

### **Bibliografia Básica**

FLORENZANO, T. G. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 97 p.

LONGLEY, PAUL A.; GOODCHILD, MICHAEL, F.; MAGUIRE, DAVID, J.; RHIND, DAVID, W. **Sistemas e Ciência da Informação Geográfica**. 3ª ed. Bookman, Porto Alegre, 2013, 539p.

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

ROSA, R. **Introdução ao sensoriamento remoto**. Uberlândia: EDUFU, 1996.  
SILVA, R. M. da. **Introdução ao geoprocessamento**: conceitos, técnicas e aplicações. Nova Friburgo: Freevale, 2007. 176p.

### **Bibliografia Complementar**

ALEXANDRE, O. (Org.). **Cartografia Cognitiva**: mapas do conhecimento para pesquisa, aprendizagem e formação docente. Cuiabá: KCM, 2008.  
DE PAULA, Eder Mileno Silva; ALBUQUERQUE, Emanuel Lindemberg Silva (Orgs.). **Geografia física e geotecnologias**: propostas de ensino-aprendizagem [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021.  
LOCH, R. E. N. **Cartografia**: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: UFSC, 2006.  
MATOS, J. L. de. **Fundamentos de Informação Geográfica**. Lisboa-Porto-Coimbra: Lidel, 2001.  
TEIXEIRA, A.; CHRISTOFOLETTI, A, MORETI, E. **Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica**. Rio Claro: Ed. dos Autores, 1992.

## **CONSTRUÇÃO E ANÁLISE DE INDICADORES GEOESPACIAIS**

### **Ementa**

Métodos e procedimentos técnicos de utilização e tratamento de dados geoeconômicos de natureza quantitativa. Estatística Descritiva e Exploratória. Probabilidades e Variáveis Aleatórias. Inferência Estatística: Estimação e Testes de Hipóteses. Introdução de análise empírica sobre banco de dados geoeconômicos, mediante tratamento computacional. Introdução à Análise espacial. Introdução à econometria.

### **Objetivos**

Construir instrumentos para a coleta de informações e dados geoeconômicos.  
Aplicar técnicas estatísticas para a organização, descrição, apresentação, análise e interpretação de dados.  
Utilizar técnicas básicas para o tratamento de dados geoeconômicos.  
Aplicar técnicas selecionadas de quantificação em geoeconomia.  
Compreender a importância da análise de indicadores geoeconômicos para a geografia.

### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, E. **Econometria espacial**. São Paulo: Átomo & Alínea, 2012. GERARDI, L. H. de O. **Quantificação em Geografia**. São Paulo: Difel, 1981.  
GUJARATI, D. **Econometria básica**. Porto Alegre: Bookman, 2013.  
ROGERSON, P. A. **Métodos Estatísticos Para Geografia**: Um Guia Para o Estudante. Porto Alegre: Bookman, 2011.  
TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. **Estatística Básica**. 25.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

CRUZ, B.C.O. et.al. **Economia Regional e Urbana**: teoria e métodos com ênfase no Brasil. Brasília: IPEA, 2011.  
MORETIN, P. A. E TOLOI, C. M. C. **Análise de Séries Temporais**. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.  
HOFFMAN, R. **Estatística para economistas**. São Paulo: Cengage, 2006.  
SOARES, I. G. E CASTELAR, I. **Econometria Aplicada com o uso do Eviews**. Fortaleza: UFC/CAEN, 2003.  
WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à econometria**: uma abordagem moderna. São Paulo: CENGAGE, 2011.

## CLIMATOLOGIA

### Ementa

Diferenciação entre meteorologia e climatologia, tempo e clima. Estruturação e composição da atmosfera. A dinâmica geral da atmosfera. Os processos de precipitação, infiltração, evaporação e evapotranspiração. Elementos e fatores do clima. Diversidade, escalas e classificação dos climas no espaço mundial, sul-americano e brasileiro. Diferenciação entre furacão, tornado e ciclone. Os fenômenos El Niño e La Niña. O homem e o clima: ilhas de calor, efeito estufa, CFC na ozonfera, desertificação, inversão térmica, etc. O estudo da climatologia na educação básica.

### Objetivos

Compreender a diferenciação e conceituação entre meteorologia e climatologia, tempo e clima.

Conhecer a dinâmica e diversidade climática mundial e brasileira.

Compreender a dinâmica e circulação atmosférica.

Compreender os processos e desdobramentos ambientais decorrentes da relação natureza (clima) e sociedade (ações humanas).

### Bibliografia Básica

AYOADE, J. O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

DREW, D. **Processos interativos homem – meio ambiente**. São Paulo: DIFEL, 1986.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas no Brasil**. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2007.

SANT'ANNA NETO, J. L.; AMORIN, M. C. de C. T.; SILVA, C. A. **Clima e Gestão do Território**. Paco Editorial: Jundiaí/SP. 2016.

STEINKE, E. T. **Climatologia fácil**. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2012.

### Bibliografia Complementar

FOUCAULT, A. **O clima: história e devir do meio terrestre**. Porto Alegre: Instituto Piaget, 1997.

GUERRA, A. J. T. (Org.). **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

LAMY, M. A. **A Biosfera**. Porto Alegre: Instituto Piaget, 2000.

NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.

TUBELIS, A.; NASCIMENTO, B. J. L. **Meteorologia Descritiva**. São Paulo: Nobel, 1983.

## DINÂMICAS POPULACIONAIS

### Ementa

Geografia e os estudos populacionais. Teorias demográficas. Crescimento populacional. Fluxos migratórios. Distribuição geográfica da população. Estrutura da população. Relações entre política, economia e sociedade nos estudos populacionais. Dinâmica populacional e meio ambiente. População e qualidade de vida. Desigualdade social, raça/etnicidade e exclusão social. O estudo das dinâmicas populacionais na educação básica.

### Objetivos

Caracterizar o processo de ocupação populacional e sua relação com o espaço geográfico.

Reconhecer a importância dos estudos populacionais na Geografia.

Analisar as causas do crescimento demográfico da população.

Reconhecer os fluxos migratórios da população.

Relacionar a dinâmica demográfica e a qualidade de vida à problemática ambiental.

Analisar as diferentes abordagens populacionais nos livros didáticos.

### **Bibliografia Básica**

BACCI, Lici; et. al. (orgs.). **População, recursos naturais e geopolítica**. São Paulo: Paco Editorial, 2014.

DAMIANI, A. **População e geografia**. São Paulo: Contexto, 1992.

D'ANTONA, A.; CARMO, R. L. (Orgs.). **Dinâmicas demográficas e ambiente**. Campinas: Nepo/Unicamp, 2011.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 5.ed. Rio de Janeiro: Record, 2003

TEIXEIRA, P. E.; BRAGA, A. M. C.; BAENINGER, R. (Org.). **Migrações: implicações passadas, presentes e futuras – Marília: Oficina Universitária ; São Paulo : Cultura Acadêmica, 2012.**

### **Bibliografia Complementar**

ALVES, J. E. Diniz. **As Políticas populacionais e o planejamento familiar na América Latina e no Brasil**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Ciências Estatísticas, 2006.

GEORGE, Pierre. **Geografia da População**. São Paulo: Difel, 1974.

HOGAN, Daniel Joseph (org). **Dinâmica populacional e mudança ambiental: cenários para o desenvolvimento brasileiro**. Campinas/SP: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp, 2007

LEVY, Maria Stella Ferreira; SANTOS, Jair L. F.; Szmrecsanyi, Tamas. **Dinâmica da população: teoria, métodos e técnicas de análise**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.

SIMÕES, André; ALKMIM, Antônio Carlos. **Indicadores sociais: passado, presente e futuro**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

## **GEOGRAFIA DE MATO GROSSO DO SUL**

### **Ementa**

Povos originários do Estado. Ocupação e povoamento não indígena. O estado de Mato Grosso do Sul no cenário nacional. As dinâmicas socioeconômicas e ambientais do Mato Grosso do Sul. A divisão regional sul-mato-grossense. As fronteiras do Mato Grosso do Sul: Paraguai e Bolívia.

### **Objetivos**

Conhecer o processo de formação histórica e espacial do território sul-mato-grossense.

Discutir os agentes da dinâmica e transformação socioespacial no território sul-mato-grossense.

Compreender a importância das principais atividades econômicas desenvolvidas no estado de Mato Grosso do Sul.

### **Bibliografia Básica:**

PEREIRA, R. H. M.; FURTADO, B. A. Dinâmica urbano regional: Rede Urbana e suas interfaces. Brasília: IPEA, 2011.

PAIXÃO, Roberto O. Turismo na Fronteira: identidade e planejamento regional. Campo Grande: UFMS, 2006.

SILVA, Walter Guedes; SILVA, Paulo Jurado da (Orgs.). Mato Grosso do Sul: As múltiplas escalas do desenvolvimento. Vol. 1. Campo Grande: Life, 2017.

\_\_\_\_\_. Mato Grosso do Sul: Integração e desenvolvimento urbano regional. Vol. 2. Campo Grande: Life, 2017.

SOUZA, A. O. Mato Grosso do Sul no contexto dos novos paradigmas de integração e desenvolvimento nacional. Dourados: UFGD, 2008.

### **Bibliografia Complementar:**

CORRÊA, V. B. Coronéis e bandidos em Mato Grosso. Campo Grande: UFMS, 1995.

SILVA, J. V. História de Mato Grosso: um breve relato da formação populacional. (século XVIII ao XX. Cuiabá: KCM, 2006.

SILVA, W. G. Controle e domínio territorial no sul do estado de Mato Grosso: uma análise da atuação da Cia Matte Larangeira no período de 1883 a 1937. Revista Agrária, n. 15, São Paulo, 2011, p. 102-125. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/agraria/issue/view/6069>.

\_\_\_\_\_. A estratégia de integração do sul do estado de Mato Grosso ao território nacional durante o governo Vargas: Uma análise a partir da criação da CAND em 1943. n.31, 2016, p. 26-42. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/102834>

SILVA, W. G.; ABRITA, M. B. Políticas Públicas de Desenvolvimento Regional: uma análise a partir da atuação da primeira Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (1967-1990). Ateliê Geográfico, 11(1), 2017, p. 235-256. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/ateliê/article/view/37387>

## HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

### Ementa

Fundamentos ontológicos e históricos: trabalho e educação. Educação antiga. Educação medieval: Patrística e escolástica. Educação moderna: Humanismo, reforma e contrarreforma. Iluminismo. Educação brasileira: Fundamentos históricos e filosóficos da educação e da escola nos períodos colonial e imperial. Brasil República: Educação na Primeira República e os movimentos educacionais. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932). A Revolução de 1930 e as reformas educacionais. O Manifesto dos Educadores Mais Uma Vez Convocados (1959). Período militar: O pensamento educacional tecnicista e reprodutivista. Redemocratização e educação. Neoliberalismo e educação.

### Objetivos

Compreender o trabalho e a educação como produção histórico-social.

Analisar as correntes histórico-filosóficas e pedagógicas.

Compreender a gênese da escola pública brasileira e o processo de escolarização.

### Bibliografia Básica

ALVES, Gilberto L. **A produção da escola pública contemporânea**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

ARISTÓTELES. **Política**. 3. ed. São Paulo: Martin Claret, 2006.

MANACORDA, Mário A. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. 13. ed. São Paulo. Cortez, 2010.

NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na Primeira República**. São Paulo, EPU; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1974.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico Crítica: primeiras aproximações**. 9. ed. rev. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2005.

### Bibliografia Complementar

ANDERY, Maria Amália Pie Abib. *Et. al.* **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. 12 ed. Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: EDUC, 2003.

BITTAR, Marisa. **História da Educação: da antiguidade à época contemporânea**. São Carlos/SP. EdUFSCar, 2009.

COMÊNIO, João A. **Didáctica Magna: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos**. 5. ed. reimp. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.

PONCE, A. **Educação e luta de classes**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ROSA, M. da G. de. **A história da educação através dos textos**. 13 ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

## **PEDOLOGIA**

### **Ementa**

Introdução à Pedologia. Pedogênese. Fatores de formação do solo. Estrutura e composição de solo. Principais características morfológicas dos horizontes e os constituintes dos solos. Classificação dos solos e principais classes de solos do Brasil. Solos regionais. Processos erosivos. Práticas de conservação do solo. Trabalhos práticos de campo em Mato Grosso do Sul.

### **Objetivos**

Situar a pedologia no contexto e a importância na Ciência Geográfica.

Proporcionar ao discente o conhecimento das principais características dos horizontes dos solos para a realização de pesquisas técnico-científicas em pedologia.

Levar ao discente a prática de levantamento foto-descritivo, descrição e caracterização do solo no campo através da análise estrutural da cobertura pedológica.

Proporcionar ao discente habilidades que envolvam procedimentos de observação, registro, descrição e representação dos aspectos físicos e socioeconômicos que organizam o espaço geográfico.

### **Bibliografia Básica**

LEMOS, R. C. de; Santos, R. D. **Manual de descrição e coleta de solo no campo**. Campinas. E. SBCS & SNLCS, 1954.

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de textos, 2002.

\_\_\_\_\_. **19 lições de Pedologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

SANTOS, R. D dos. **Manual de descrição e coleta de solos no campo**. 5ª. Ed. Sociedade Brasileira de Ciência de Solo: Viçosa, 2005.

VIEIRA, L. S. **Manual de ciência do solo**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1975.

### **Bibliografia Complementar**

GUERRA, ANTONIO TEIXEIRA; SILVA, ANTONIO SOARES DA; BOTELHO, ROSANGELA GARRIDO MACHADO. **Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Manual Técnico de Pedologia**. 3. ed. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Rio de Janeiro, 2015.

LIMA, M. R (Org.). **Conhecendo os solos**: abordagem para educadores do ensino fundamental na modalidade à distância. Universidade Federal do Paraná. Departamento de Solos e Engenharia Agrícola: Curitiba, 2014.

ORIOILLI, L. A.; AMARAL FILHO, Z. P. do; OLIVEIRA, A. B. de (1982). Pedologia. Levantamento Exploratório de Solos. In: **Brasil**. Ministério das Minas e Energia. Secretaria Geral. Projeto RADAMBRASIL. Folha SE. 21 Corumbá e parte da Folha SE. 20. Volume 27. Rio de Janeiro, pp. 225-328.

TOLEDO, M. C. M; OLIVEIRA, S. M. B. de; MELFI, A.D. Intemperismo e formação do solo. In: TEIXEIRA, W.; et. al. **Decifrando a Terra**. 2.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

## **GEOGRAFIA URBANA**

### **Ementa**

Origem da urbanização. A cidade e o urbano. Os agentes do processo de produção do espaço. A industrialização e as problemáticas urbanas. A urbanização brasileira. Rede urbana. Metropolização. Movimentos sociais e produção da cidade. A abordagem da questão urbana na Educação Básica.

## **Objetivos**

Reconhecer o processo de produção do espaço urbano na perspectiva histórica, social e desigual. Analisar a cidade enquanto produto, condição e meio do processo de produção geral da sociedade. Compreender as articulações intraurbanas e interurbanas e as dinâmicas socioespaciais desiguais. Identificar e refletir sobre a forma como a problemática urbana é trabalhada na Educação Básica.

## **Bibliografia Básica**

CARLOS, A. F. A. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.  
DEÁK, C.; SCHIFFER, S. R. (Orgs.) **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.  
LE GOFF, J. **Por amor às cidades**. São Paulo: UNESP, 2001.  
SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia 6.ed. 2012  
SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

## **Bibliografia Complementar**

CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L., SPOSITO, M. E. (Orgs.). **A produção do espaço urbano**. São Paulo: Contexto, 2011.  
CORRÊA, R. L. **A rede urbana**. São Paulo, Ática, 1991.  
\_\_\_\_\_. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.  
HARVEY, D. **Cidades rebeldes**: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014.  
LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

## **REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO**

### **Ementa**

A região como categoria de análise da Geografia. As principais propostas de regionalização. A regionalização brasileira. Região como instrumento de planejamento. Regiões fronteiriças.

### **Objetivos**

Conhecer e analisar conceitos e teorias da região e regionalização na ciência geográfica, associando-os às correntes do pensamento Geografia.  
Apreender os processos de regionalização do território brasileiro.  
Compreender a região e os processos de regionalização a partir do planejamento regional.  
Analisar e diferenciar as regiões fronteiriças.

### **Bibliografia Básica**

CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986.  
GOMES, Paulo C. da C. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C.; CORRÊA, Roberto L. **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1995, p. 49-76.  
LENCIONI, S. **Região e Geografia**. São Paulo: EDUSP, 2002.  
MAGNAGO, Angélica Alves. **A divisão regional brasileira – uma revisão bibliográfica**. In: Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, v.57, n° 4, p. 65-92, out/dez, 1995.  
OLIVEIRA, T. C. M. **Tipologia das relações fronteiriças**: elementos para o debate teórico-práticos. In: OLIVEIRA, T. C. M (Org.). Território sem limites – estudos sobre fronteiras. Campo Grande: UFMS, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos – SPI. **Estudo da Dimensão Territorial para o Planejamento**: Volume III – Regiões de Referência. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. Brasília: MP, 2008. 146 p.

GUELKE, Leonard. Geografia Regional. In: Christofolletti, A. (Org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982, p. 213-223.

GOLDESTEIN, Léa; SEABRA, Manoel. Divisão territorial do trabalho e nova regionalização. **Revista do Departamento de Geografia**. São Paulo: FFLCH/USP, (01): 21-47, 1982.

IANNI, O. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

SANTOS, M. Técnica, espaço, tempo: Globalização e meio técnico-científico-informacional. 5.ed. São Paulo: Edusp, 2013.

## **FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL**

### **Ementa**

Processo histórico de formação do território brasileiro: povoamento, ocupação e colonização. Os ciclos econômicos brasileiros. Formação econômica e territorial do Brasil do final do século XIX ao final do século XX. Desenvolvimento das forças produtivas e dinâmicas territoriais. Desequilíbrios regionais e concentração de capital no território brasileiro. Brasil arquipélago.

### **Objetivos**

Entender o processo histórico de formação do território brasileiro, enfatizando as transformações histórico-espaciais de que resulta a configuração territorial atual do Brasil.

Analisar a dinâmica das forças produtivas nacionais e sua relação com os desequilíbrios regionais.

### **Bibliografia Básica**

CANO, W. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil (1930-1970)**. 3 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

CASTRO, Josué de. **Geografia da Fome: o dilema brasileiro – pão e aço**. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2006.

MANTEGA, Guido. **A economia política Brasileira**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

MARTINS, José de Souza. **O cativo da terra**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

CANO, Wilson; GUIMARÃES NETO, Leonardo. **A Questão Regional no Brasil**: traços gerais de sua evolução histórica. Desarrollo Regional, Nuevos Desafios, In: Pensamiento Iberoamericano, Economía Política, nº 10. Madri: Instituto de Cooperation Iberoamericana, 1986, pp. 167-184.

MELLO, J. M. C. de. **O capitalismo tardio**. 11.ed. São Paulo: UNESP; Campinas: FACAMP, 2009.

MORAES, A. C. R. de. **Território e história no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

SILVA, S. **Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil**. 8. ed. São Paulo: Alfa-omega, 1995.

SODRÉ, N. W. **Formação histórica do Brasil**. Rio de Janeiro: Graphia, 2004.

## **GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE**

### **Ementa**

O meio natural. As relações sociedade-meio ambiente. Os impactos ambientais produzidos pela apropriação e a construção do espaço geográfico. A compatibilidade do processo de



desenvolvimento com a preservação ambiental. Os geossistemas e os ecossistemas. O equilíbrio ambiental. Políticas públicas e gestão ambiental. Educação ambiental e o ensino de geografia.

### **Objetivos**

Refletir sobre o conhecimento geográfico e sua contribuição para o estudo da natureza.

Compreender a ideia de crise ambiental e a análise geográfica.

Analisar as propostas de superação dos problemas socioambientais da sociedade contemporânea.

Desenvolver ações teórico-metodológicas e culturais para a prática da educação ambiental na educação básica.

### **Bibliografia Básica**

BECKER, B. K.; *et. al.* **Geografia e meio ambiente no Brasil**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

LITTLE, P. E. **Políticas ambientais no Brasil**. Análises, instrumentos e experiências. São Paulo: Petrópolis; Brasília: IIEB, 2003.

RECLUS, Élisée. **Do sentimento da natureza nas sociedades modernas e outros escritos**. São Paulo: Edusp, 2010.

SCHUTZER, José Guilherme. **Cidade e meio ambiente**: a apropriação do relevo no desenho ambiental. São Paulo: Edusp, 2012.

TAUK, S. M. **Análise ambiental**: uma visão multidisciplinar. São Paulo: UNESP, 1995.

### **Bibliografia Complementar**

FLORIT, L. **A reinvenção social do natural**: natureza e agricultura no mundo contemporâneo. Florianópolis: Edifurb, 2004.

GONÇALVES, C. W. P. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

\_\_\_\_\_. **Os (des) caminhos do meio ambiente**. 6.ed. São Paulo: Contexto, 1998.

MENDONÇA, F. **Geografia e meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1998.

PENTEADO, H. D. **Meio ambiente e formação de professores**. SP: Cortez, 1994.

## **HIDROGRAFIA**

### **Ementa**

O ciclo hidrológico. Distribuição da água na Terra. Águas continentais superficiais. Águas continentais subterrâneas. Recursos Hídricos: demanda, poluição e gestão. A água como fator de desenvolvimento socioeconômico. As bacias hidrográficas como unidade de planejamento. Escoamento superficial e redes de drenagem natural. Hierarquização de bacias hidrográficas. Análise morfométrica das bacias hidrográficas. Os perfis transversais e longitudinais dos cursos d'água. O estudo da hidrografia na educação básica.

### **Objetivos**

Compreender a dinâmica da distribuição da água na Terra.

Analisar as bacias hidrográficas como unidades de planejamento e gestão territorial.

Conhecer os principais problemas relacionados à utilização dos recursos hídricos pelas sociedades contemporâneas.

Proporcionar o conhecimento básico sobre as águas continentais superficiais e subterrâneas.

Conhecer a hierarquização das bacias hidrográficas.

Entender a importância da análise morfométrica nos estudos ambientais.

### **Bibliografia Básica**

GRIBBIN, J. E. **Introdução à hidráulica, hidrologia e gestão**. São Paulo: Cengage, 2008.

MACHADO, P. J. O.; TORRES, F. T. P. **Introdução à Hidrogeografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.  
PINTO, N. S. **Hidrologia básica**. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.  
PIROLI, E. L. **Água: Por Uma Nova Relação**. Paco Editorial: Jundiaí/SP. 2016.  
TUCCI, C. E. M. **Hidrologia – ciência e aplicação**. Porto Alegre: UFRGS, 1993.

### **Bibliografia Complementar**

ALVAREZ, C.; GARCEZ, L. N. **Hidrologia**. São Paulo: Edgard Blucher, 1988.  
BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Plano Nacional de Recursos Hídricos**. Brasília: MMA, 2006. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>>.  
MANZIONE, R. L. **Águas Subterrâneas: Conceitos e aplicações sob Visão Multidisciplinar**. Paco Editorial: Jundiaí/SP. 2015.  
MATO GROSSO DO SUL. **Plano Estadual de Recursos Hídricos de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: UEMS, 2010.  
SETI, A. A. et. al. **Introdução ao Gerenciamento de Recursos Hídricos**. 2.ed. Brasília: ANEL/ANA, 2001.

## **GEOMORFOLOGIA**

### **Ementa**

A Geomorfologia: conceitos e definições. Geomorfologia estrutural e escultural: modelos de evolução do relevo. Evolução de vertentes. Morfologia fluvial. Processos Morfoclimáticos. Morfologia do quaternário. Sistemas e processos geomorfológicos. Geomorfologia ambiental. Impactos ambientais e transformações geomorfológicas: ações naturais e antrópicas na elaboração das formas de relevo. Geomorfologia do Brasil e Regional. Trabalhos práticos: experiências e práticas de campo em Mato Grosso do Sul. O estudo da geomorfologia na educação básica.

### **Objetivos**

Situar a geomorfologia no contexto da ciência geográfica.  
Construir as bases teóricas e conceituais para o entendimento das características e influências dos processos morfoestruturais na construção das formas de relevo.  
Levar o discente a prática de observação e levantamento foto-descritivo dos processos e transformações geomorfológicas da paisagem.

### **Bibliografia Básica**

BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; PASSOS, E. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994; 1996; 2003. v. 01, 02, 03.  
CUNHA, S. B. **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.  
FLORENZANO, T. G. **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.  
GROTZINGER, J.; JORDAN, T.H. **Para Entender a Terra**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.  
TORRES, F. T. P.; MARQUES NETO, R.; MENEZES, S. O. **Introdução a geomorfologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

AB´SABER, A. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.  
CASSETI, V. **Elementos da Geomorfologia**. Goiânia: Editora da UFG, 2001.  
CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.  
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

MAGALHÃES Jr., A. P.; BARROS, L. F. P. **Hidrogeomorfologia**: Formas, processos e registros sedimentares fluviais. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

## **EPISTEMOLOGIA NA GEOGRAFIA**

### **Ementa**

Os métodos científicos nas Ciências Humanas e na Geografia Moderna. Concepções filosóficas da Geografia. Teorias e Métodos da Geografia (positivismo, método hipotético dedutivo, materialismo histórico-dialético, fenomenologia hermenêutica). Perspectivas da Geografia Contemporânea: o paradigma da pós-modernidade e tendências emergentes da epistemologia do método.

### **Objetivos**

Refletir sobre os métodos científicos das ciências humanas, tendo como referência a Geografia.

Analisar as diferentes concepções e filosóficas e epistemológicas da Geografia, debatendo as principais tendências metodológicas, dentre elas: positivismo, método hipotético dedutivo, o materialismo histórico-dialético, a fenomenologia.

Debater as perspectivas da Geografia contemporânea, no que tange ao pós-modernismo e tendências emergentes da Epistemologia.

### **Bibliografia Básica**

BACHELARD, G. **A epistemologia**. Lisboa: Edições 70, 1971.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Edusp, 2008.

\_\_\_\_\_. **Por uma Geografia Nova**: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 1986

\_\_\_\_\_. **Espaço e método**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: UNESP, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

GEORGE, P. **Os métodos da Geografia**. São Paulo: Difel, 1972.

GERARDI, L. H. **Quantificação em Geografia**. São Paulo: Difel, 1981.

MORAES, A. C. R.; COSTA, W. M. da. **Geografia crítica**: a valorização do espaço. São Paulo: Hucitec, 1987, p. 9-46.

SOJA, E. **Geografias pós-modernas**: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

TUAN, Y. F. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: Eduel, 2012.

## **GEOGRAFIA AGRÁRIA**

### **Ementa**

A Geografia agrária e a questão agrária. Os diferentes modos de produção e a agricultura. A agricultura sob o capitalismo. A questão agrária no Brasil. Agricultura brasileira: desenvolvimento e contradições. O processo de industrialização da agricultura no país. Movimentos sociais no campo brasileiro e a política agrária. A questão agrária no período contemporâneo. A abordagem da questão agrária na Educação Básica.

### **Objetivo**

Compreender o desenvolvimento da agricultura sob diferentes modos de produção.

Reconhecer as diferentes interpretações existentes sobre a dinâmica da agricultura no capitalismo.

Compreender as transformações nas relações de trabalho e produção no desenvolvimento da

agricultura no Brasil.

Refletir sobre a questão agrária no país, as lutas pela reforma agrária e as políticas agrárias.

Analisar a questão agrária na Educação Básica.

### **Bibliografia Básica**

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo:

Edusp, 2008.

FERNANDES, B. M. **A formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, A. U. de. **Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária**. São Paulo: FFLCH/USP, 2007.

STÉDILE, J. P. **A questão agrária no Brasil: o debate na esquerda: 1960-1980 v.2** 2.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

STÉDILE, J. P. **A questão agrária no Brasil: debate sobre a situação e perspectivas da reforma agrária na década de 2000 v.8** 2ª reimpressão. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

### **Bibliografia Complementar**

KAUTSKY, K. **A questão agrária**. São Paulo: Nova Cultural, (1899) 1986.

LÊNIN, V. I. **O desenvolvimento do capitalismo na Rússia**. São Paulo: Nova Cultural, (1899) 1985.

MORISSAWA, M. **A história da luta pela terra e o MST**. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

OLIVEIRA, A. U.; MARQUES, M. I. M. (Orgs.). **O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social**. São Paulo: Casa Amarela e Paz e Terra, 2004.

STÉDILE, J. P. **A questão agrária no Brasil: Programas de reforma agrária – 1946-2003**. V.3.

São Paulo: Expressão Popular, 2005.

### **DIDÁTICA**

#### **Ementa**

A função da escola na sociedade e a relação com a prática docente. A formação do educador e seu compromisso político face à realidade educacional. Didática e prática pedagógica. Princípios, tipos e etapas do planejamento de ensino. Projeto Pedagógico, Plano de Ensino e Plano de Aula: pressupostos teóricos, fases e componentes. O processo de ensino- aprendizagem e sua fundamentação teórica. Planejamento e avaliação da aprendizagem.

#### **Objetivos**

Estudar as correntes pedagógicas contemporâneas.

Compreender as relações entre a sociedade e a educação e suas articulações com a ação docente na escola contemporânea.

Demonstrar a incorporação de conhecimentos e práticas pedagógicas.

### **Bibliografia Básica**

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2011.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 15. ed. Campinas: Papirus, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

ALVES, G. L. **O trabalho didático na escola moderna**. Formas históricas. Campinas: Autores Associados, 2005.

NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto, 2014.  
SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.  
SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artmed, 1998.  
ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

## **CARTOGRAFIA ESCOLAR**

### **Ementa**

A alfabetização cartográfica. Fundamentos da cognição no mapa. Desenho infantil x mapa. O mapa e o ensino de geografia na escola básica. O mapa nos PCN's e nos livros didáticos. Estratégias e instrumentos de uso do mapa no ensino fundamental e médio. Elaboração de materiais didáticos. Usos e possibilidades da internet para a cartografia escolar.

### **Objetivos**

Compreender a importância da Cartografia como um recurso didático no ensino da Geografia. Demonstrar as formas pelas quais o docente de Geografia pode utilizar a Cartografia no ensino. Compreender as etapas do processo de educação cartográfica. Entender a necessidade de uso das novas tecnologias voltadas para o ensino de conteúdos cartográficos na Geografia.

### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, R. D. & PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico, ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 2001.  
ALMEIDA, R. D. (org.). **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011.  
CAVALCANTI, L. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 4ª ed. São Paulo: Papirus, 2003.  
FARIA, W. **Mapas conceituais: aplicações ao ensino, currículo e avaliação**. São Paulo: EPU, 1995.  
SIMIELLI, M. E. R. **Primeiros mapas: como entender e construir**. São Paulo, Ática, 1993.

### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, R. D. (org.). **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2008.  
ALMEIDA, R. D.; SANCHEZ, M. C.; PICARELLI, A. **Atividades cartográficas**. São Paulo: Atual, 1996.  
CARLOS, A. F. A. (org.). **Geografia na sala de aula**. São Paulo, Contexto, 1999.  
SCHÄFFER, N. O. *et al.* **Um Globo em suas mãos: práticas para a sala de aula**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2003.  
SERRADJ, Aziz. Cartografia, informação geográfica e novas tecnologias. **Revista do Departamento de Geografia – USP**, Volume Especial Cartogeo (2014), p. 455-481.

## **GEOGRAFIA DA AMÉRICA LATINA**

### **Ementa**

O Processo de colonização e as populações indígenas da América Latina. A formação territorial e socioespacial da América Latina. A questão agrária e a urbanização latino-americana. Os processos de regionalização do espaço latino-americano e a integração econômica regional. A América Latina na ordem econômica internacional. Aspectos do pós-colonialismo, da colonialidade e da de(s)colonialidade latino-americana. A América Latina no currículo de Geografia.

## **Objetivos**

Compreender o processo de colonização e seus reflexos na formação territorial e socioespacial da América Latina. Analisar a dinâmica socioeconômica do espaço latino-americano e sua posição na escala global. Conhecer os aspectos gerais do processo de regionalização latino-americano. Explorar aspectos do pós-colonialismo, da colonialidade e da decolonialidade latino-americana. Examinar a abordagem da América Latina na educação básica.

## **Bibliografia Básica**

AZEVEDO, F. N.; MONTEIRO, J. M. (org.). **Raízes da América Latina**. São Paulo, Expressão e Cultura: EDUSP, 1996.

LAGOS, R. (Org.). **A América Latina no Mundo: Desenvolvimento Regional e Governança Internacional**. 1ª ed. São Paulo: EDUSP, 2014.

PRADO, M. L. C. **América Latina no século XIX: tramas, telas e textos**. São Paulo: EDUSP, 1999.

SANTOS, B. S. S.; MENESES, M. P (Orgs.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, M. Ensaio sobre urbanização latino-americana. São Paulo: Hucitec, 1982.

## **Bibliografia Complementar**

ANDRADE, M. C. **O Brasil e a América Latina**. São Paulo: Contexto, 2002.

BETHELL, L. **História da América Latina**. Vol. IX. A América Latina após 1930: ideias, cultura e sociedade. São Paulo: EDUSP, 2011.

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

HAESBAERT, R. **Território e descolonialidade: sobre o giro (multi) territorial/de(s)colonial na América Latina**. Buenos Aires: CLACSO; Niterói: Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF, 2021.

PRADO, M. L. **A formação das nações latino-americanas**. São Paulo: UNICAMP, 1994.

## **EXTENSÃO EM GEOGRAFIA I**

### **Ementa**

A atuação do licenciado em Geografia e a articulação com a sociedade. Ensino de Geografia no meio local. Caracterização das atividades de extensão em Geografia. Acompanhamento e realização das atividades de extensão em Geografia: diálogo com o ensino, a pesquisa e a sociedade.

### **Objetivos**

Compreender o papel social do curso de licenciatura em Geografia.

Elaborar, acompanhar e realizar a extensão universitária.

Refletir sobre a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão universitária.

### **Bibliografia Básica**

BOTOMÉ, S. P. Sobre a noção de comportamento. FELTES, H. P. de M.; ZILLES, U. (Orgs.) **Filosofia - diálogo de horizontes**. Caxias do Sul: EDUCS; Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. p. 685-708.

BUARQUE, C. Universidade ligada. In: **A universidade em questão**. Brasília: Editora UNB, 2003.

DEMEIS, L. **A universidade e a pesquisa: o público e o privado**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.

PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC Brasil, 2000/2001.

SANTOS, B. de S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

### **Bibliografia Complementar**

SILVA, O. da. **O que é extensão universitária**. Integração: ensino, pesquisa e extensão, São Paulo, v. 3, n. 9, p. 148- 9, maio 1997.

UNESCO - **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Conferência mundial sobre educação superior**. v. 14. Paris: UNESCO, 1998. Relatório final.

SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Unesp, 2004.

WOLFF, R. P. **O ideal da universidade**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista (Universitas), 1993.

## **POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA E GESTÃO ESCOLAR**

### **Ementa**

As políticas, planos e programas educacionais no Brasil. Organização dos sistemas de ensino. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Organização do Sistema de ensino, gestão educacional e financiamento. Direitos Educacionais de Adolescentes e Jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. A legislação do ensino no Mato Grosso do Sul. Concepções de Gestão Escolar. Princípios e Fundamentos da Gestão Escolar democrática. Gestão Escolar no Sistema Público de Ensino.

### **Objetivos**

Conhecer e discutir as políticas, planos, programas e legislações educacionais brasileiras e do Estado de Mato Grosso do Sul.

Refletir sobre o Sistema escolar e a gestão no contexto das reformas e das transformações da sociedade contemporânea.

Estudar os princípios do atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Conhecer os princípios e fundamentos da gestão escolar democrática.

### **Bibliografia Básica**

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; ROSÁRIO, Maria José Aviz do. **Políticas Públicas Educacionais**. São Paulo: Alinea, 2011.

BARBOSA, Andrea; SOUZA, Ângelo Ricardo de; TAVARES, Tais Moura. **Políticas educacionais: conceitos e debates**. 2. ed. Curitiba: Appris, 2013.

LIBÂNEO, José Carlo; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. **Questões polêmicas de política e legislação**. Curitiba: CRV, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB**. Lei 9.394/1996 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: 1986.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação - Lei 13.005 de 25 de Junho de 2014**. Brasília, 2014.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB Nº 04 de 13 de Julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 3, de 13 de maio de 2016. Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas**. Brasília, 2016.

OLIVEIRA, Romualdo Pereira de; ADRIÃO, Theresa. (Orgs). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades CF/88 e na LDB 9394/96**. 2. ed. ver. amp. São Paulo: Xamã, 2007.

## **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

### **Ementa**

Psicologia, ciência historicamente construída. Empirismo e Racionalismo Psicologia: abordagem objetivista, subjetivista e histórico-crítica. Psicologia e Educação. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem.

### **Objetivos**

Debater criticamente a aplicação da ciência psicológica às necessidades sociais presentes, particularmente ao campo da educação, a partir de sua compreensão histórica.

Discutir as correntes epistemológicas que subjazem na produção teórica do campo da psicologia.

Estudar as construções teóricas da psicologia que discutem desenvolvimento e aprendizagem humanos e suas articulações com a educação – Teoria Piagetiana, o pensamento de Vigotsky e o Behaviorismo.

### **Bibliografia Básica**

BAUM, W. **Compreender o Behaviorismo**. Artes Médicas, São Paulo: 1999.

BARROS, C. S. G. **Pontos de psicologia escolar**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2004. BOCK,

A. M. B. *et. al.* **Psicologias**. 12.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

KAHHALE, E. M. PETERS (org.). **A diversidade da psicologia: uma construção teórica**. São Paulo: Cortez, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

### **Bibliografia Complementar**

COLL, Salvador, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. 2.ed. v. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

KAHHALE, Edna M. Peters (org.). **A diversidade da psicologia: uma construção teórica**. São Paulo: Cortez, 2005.

PENNA, A. G. **História das ideias psicológicas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. RAPPAPORT,

C, R. *et. al.* **Psicologia do desenvolvimento**. 6. ed. São Paulo: EPU, 1981 VYGOTSKY, L.

S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

## **ECONOMIA DO TERRITÓRIO**

### **Ementa**

Economia Política e ciência geográfica: principais temas, teorias e conceitos. Evolução e estruturação da economia capitalista. Regimes de acumulação e modos de regulação. Território e desenvolvimento. Políticas econômicas de desenvolvimento. Reestruturação produtiva. Modelos de crescimento e desenvolvimento. Teorias do crescimento e do desenvolvimento. Teorias estruturalistas do crescimento e do desenvolvimento. Transformações na economia brasileira. Conjuntura econômica brasileira a partir dos anos 1990. Globalização e mundialização do capital. A Geografia econômica na Educação Básica.

### **Objetivos**

Identificar os principais paradigmas e conceitos da Geografia Econômica. Caracterizar as principais etapas do desenvolvimento capitalista e sua estruturação. Analisar as transformações do território ensejadas pelos processos de mundialização e globalização econômica. Analisar a conjuntura



econômica brasileira a partir dos anos 1990, discutindo e refletindo seu reflexo na dinâmica territorial produtiva.

### **Bibliografia básica**

ABRITA, M. B.; RONDINA NETO, A.; JURADO DA SILVA, P. F.; SILVA, W. G. (Orgs.).

**Economia brasileira: desafios macroeconômicos e regionais.** Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI.** São Paulo: Hucitec, 1994.

CANO, W. **Introdução à Economia: uma abordagem crítica.** 2 ed. São Paulo: UNESP, 1998.

GENNARI, Adilson Marques; OLIVEIRA, Roberson de. **História do pensamento econômico .** São Paulo: Saraiva, 2009.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro, Record, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital.** São Paulo: Xamã, 1996.

HAESBAERT, R. **Blocos internacionais de poder.** São Paulo: Contexto, 1998.

HARVEY, D. **O novo imperialismo.** São Paulo: Edições Loyola, 2005.

SINGER, P. **O que é Economia.** São Paulo, Contexto, 2005.

FUINI, L. L. **Território e competitividade: relações, teorias e aplicações.** São Paulo: Paco, 2015.

## **SEMINÁRIOS INTEGRADORES ÀS TRANSVERSALIDADES NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

### **Ementa**

Geografia e a integração com outras áreas do conhecimento. Paradigmas científicos e a fragmentação do conhecimento. Interdisciplinaridades, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade. Temas Contemporâneos Transversais e a BNCC. Relatos de experiências de gestão e organização das instituições de Educação Básica.

### **Objetivos**

Refletir sobre a Geografia e a integração com outras disciplinas no contexto escolar.

Realizar debates e discussões a respeito de conteúdos relacionados ao ensino e ao conhecimento geográfico na contemporaneidade.

Proporcionar atividades extensionistas com profissionais ligados ao ensino e ao conhecimento geográfico.

Construir projetos integradores ligados aos Temas Contemporâneos Transversais

### **Bibliografia Básica**

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** São Paulo: Papirus, 2013.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento** (tradução Eloá Jacobina). - 8a ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa.** 4.ed. 2. reimp. São Paulo: Contexto, 2015.

SILVA, Aldo A. Dantas; GALENO, Alex (Orgs.). **Geografia: ciência do complexus – ensaios transdisciplinares.** Porto Alegre: Sulina, 2004.

VESENTINI, José William (Org.). **O ensino de geografia no século XXI.** 7. ed. Campinas: Papirus, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (org). **O sentido da Escola**. Petrópolis: DP *et alli*, 2008  
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/MEC N° 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/MEC N° 1, de 30 de maio de 2012. **Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. São Paulo: Papirus, 2012.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N.H. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.

## **GEOGRAFIA POLÍTICA**

### **Ementa**

Geopolítica e Geografia Política: o debate na Geografia. Principais conceitos da Geografia Política. Espaço, território e poder. Lógicas dos processos geopolíticos. Principais conflitos geopolíticos do século XX e Geopolítica atual. Geopolítica na América Latina. Geopolítica brasileira. A abordagem da geopolítica na educação básica.

### **Objetivos**

Identificar as principais correntes teóricas do pensamento geopolítico.

Entender a dinâmica geral dos conflitos na ordem geopolítica do século passado e presente.

Compreender o pensamento geopolítico, o papel do Brasil e a Geopolítica no contexto latino-americano.

Explicitar a abordagem geopolítica no contexto do ensino.

### **Bibliografia Básica**

BECKER, B. **Manual do candidato**: Geografia. Brasília: FUNAG, 2012.

COSTA, W. M. **Geografia política e geopolítica**: discursos sobre o território e o poder. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

HARVEY, D. **O novo imperialismo**. 2.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

BACCI, L. et al. **População, Recursos Materiais e Geopolítica**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014

MORAES, M. A. de; FRANCO, P. S. S. **Geopolítica**: uma visão atual. 3.ed. Campinas: Átomo, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

HAESBAERT, R., GONÇALVES, C. W. P. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

HUNTINGTON. S. **O choque das civilizações e a recomposição da nova ordem mundial**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1992.

SANTOS, M. (Org.) **Fim de século e globalização**. São Paulo: HUCITEC-ANPUR, 1996.

VESENTINI, J. W. **Novas geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2001.

## **ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL**

### **Ementa**

Regionalização do espaço mundial na perspectiva histórico-geográfica. A constituição do sistema-mundo moderno-colonial e a (des)ordem mundial. Globalização, fragmentação e globalização: configurações do mundo contemporâneo. Relações centro-periferia. As organizações

internacionais. Blocos econômicos, políticos e militares. As fronteiras no mundo contemporâneo. O estudo da organização do espaço mundial na Educação Básica.

### **Objetivos**

Estudar as diferentes propostas de regionalização mundial existentes.

Caracterizar a constituição dos blocos econômicos e a regionalização do espaço mundial.

Analisar a nova (des)ordem mundial e suas consequências sociais, econômicas, ambientais e políticas.

Entender o conceito de fronteira e suas manifestações no mundo contemporâneo.

### **Bibliografia Básica**

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 1999.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural** 12.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2003.

IANNI, O. **Teorias da globalização**. 6ª ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1998.

PORTO-GONÇALVES, C. W.; HAESBAERT, R. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Editora UNESP, 2006. (Coleção Paradidáticos).

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: Do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

ANDRADE, M. C. de. **Imperialismo e fragmentação do espaço**. São Paulo: Contexto, 1989.

BANDEIRA, L. A. M. **A desordem mundial: o espectro da total dominação**. 3. Ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 2017.

CASTRO, I. E. de. **Geografia e política: território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014, p. 163-212

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2006.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. 5.ed. São Paulo: Ed. USP, 2013.

## **PRÁTICA DE PESQUISA EM GEOGRAFIA**

### **Ementa**

O conhecimento científico. O significado da pesquisa científica e o papel do pesquisador. Métodos e técnicas de pesquisa em Geografia. Fundamentos de pesquisa no Ensino de Geografia. A base conceitual para o estudo da estrutura metodológica do projeto de pesquisa. Etapas do projeto de pesquisa. Elaboração de projetos e relatórios de pesquisa.

### **Objetivos**

Estudar os métodos e técnicas de pesquisa em Geografia. Desenvolver o rigor e a ética exigidos pela investigação científica.

Capacitar o acadêmico a desenvolver um projeto de pesquisa que subsidia o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso na Licenciatura.

Estimular o interesse pela pesquisa em Geografia.

### **Bibliografia Básica**

GEORGE, P. **Os métodos da Geografia**. São Paulo: Difusão Européia do Livro: São Paulo, 1972.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São

Paulo: Atlas, 2000.

RAMIRES, J. C. de L.; PESSÔA, V. L. S. (org.). **Geografia e pesquisa qualitativa**: nas trilhas da investigação. Uberlândia: Assis Editora, 2009.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1997.

### **Bibliografia Complementar**

BOGDAN, R. O.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Editora Porto, 1994.

PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, O. U. **Geografia em perspectiva**: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, A.M. R. da; SPINELLI, J. Ensino e Pesquisa: Refletindo sobre a formação profissional em Geografia pautada no desenvolvimento da competência investigativa. São Paulo: AGB - **Revista Terra Livre – Geografia e Ensino**, Ano 23, Vol.1, Nº 28.

SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia**: contribuição para o ensino do Pensamento Geográfico. São Paulo: Unesp, 2004.

## **FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA**

### **Ementa**

História da Geografia Escolar no Brasil. Formação de professores em Geografia. Geografia na sala de aula. Relação entre Geografia acadêmica e Geografia escolar. Recursos e materiais didáticos para o ensino de Geografia. Abordagem teórica e metodológica para o ensino de Geografia. Avaliação no ensino de Geografia.

### **Objetivos**

Discutir a formação de professores em Geografia em sua perspectiva histórica.

Compreender o processo teórico metodológico do ensino de Geografia.

Buscar a indissociabilidade da teoria e da prática na formação do futuro professor.

### **Bibliografia Básica**

ANTUNES, C. Geografia e didática. Petrópolis: Vozes, 2010.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A geografia na sala de aula. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e prática de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para Ensinar e Aprender Geografia. São Paulo. Cortez: 2007

STEFANELLO, Ana Clarissa. Didática e Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Geografia. Saraiva. São Paulo, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

CALLAI, H. C. A Geografia e a Escola: muda a Geografia? Muda o ensino? Terra Livre, n. 16, 1º sem. 2001, p. 133-152.

KOZEL, Salete; FILIZOLA, Salete. Didática da Geografia. São Paulo: FTD, 1996.

TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. O Trabalho Docente. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PORTUGAL, J. F.; CHAIGAR, V. A. M. Cartografia, Cinema, Literatura e Outras Linguagens no Ensino de Geografia. Curitiba: CRV, 2012.

VESENTINI, J. W. (Org.) O Ensino de Geografia no Século XXI. Campinas: Papirus, 2004.

## **GEOGRAFIA FÍSICA DO BRASIL**

### **Ementa**

O estudo da Geografia Física na educação básica. As características do meio físico do espaço brasileiro. Os compartimentos geológicos do Brasil. A morfologia e estrutura do relevo brasileiro. A diversidade climática do Brasil. As regiões hidrográficas do Brasil. Os domínios morfoclimáticos do Brasil. O litoral brasileiro: características e potencialidades. Os recursos naturais do Brasil: flora e fauna. As unidades de conservação no Brasil. Os problemas socioambientais brasileiros.

### **Objetivos**

Compreender as características do meio físico brasileiro, sua diversidade, potencialidade e principais problemas.

Buscar a indissociabilidade da teoria e da prática na formação do futuro professor a partir da elaboração e/ou análise de materiais didáticos.

### **Bibliografia Básica**

AB'SÁBER, Aziz N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 159 p.

AYOADE, J. D. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil S.A. 1991.

CHRISTOFOLLETI, A. **Geografia e Meio Ambiente**. 2.ed. São Paulo: HUCITEC, 1998.

GUERRA, A. J. T. (Org.). **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

GUERRA, A. T.; CUNHA, S. B. **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

ROSS, J. L. SANCHES. **Geografia do Brasil**. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

ALVAREZ, V.; FONTES, L. E. F.; FONTES, M. P. F. **Os Solos dos grandes Domínios Morfoclimáticos do Brasil e o Desenvolvimento Sustentável**. Viçosa, 1996.

BRASIL, Ministério de Minas e Energia-DNPM. **Projeto Radambrasil e Levantamento de Recursos Naturais**. Rio de Janeiro, 1978-1987.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Plano Nacional de Recursos Hídricos**. Brasília: MMA, 2006.

DREW, D. **Processos interativos homem-meio ambiente**. São Paulo: DIFEL, 1986.

GUERRA, A. T. **Dicionário Geológico-Geomorfológico**. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

## **PRÁTICAS E RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA ESCOLAR**

### **Ementa**

Recursos didático-pedagógicos no ensino de Geografia Escolar. Fundamentação e instrumentalização para confecção de material didático-pedagógico de Geografia Escolar. Jogos didáticos como ferramenta didático-pedagógica para o ensino de Geografia Escolar. Elaboração e aplicação de técnicas e recursos didático-pedagógicos para o ensino de Geografia Escolar.

### **Objetivos**

Desenvolver diferentes recursos didático-pedagógicos aplicáveis no ensino de Geografia Escolar.

Compreender a importância do uso de jogos didáticos como recurso didático-pedagógico no ensino de Geografia Escolar.

Produzir materiais didático-pedagógicos a partir de conteúdos geográficos.

Aplicar metodologias e recursos didáticos na confecção de material didático-pedagógico.

### **Bibliografia Básica**

- BASTOS, P. Almir. **Recursos didáticos e sua importância para as aulas de Geografia**. p. 44-50. Ministério da Educação FNDE Periódicos. Editora Escala Nacional. 2011.
- BRASIL. **Ministério da Educação e Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Geografia. Brasília/DF.1998
- BREDA, Thiara Vichiado. **Jogos geográficos na sala de aula**. Curitiba/PR: Appris, 2018.
- SILVA, Maria do Socorro Ferreira da; SILVA, Edimilson Gomes da Silva. **Um olhar a partir da utilização de dinâmicas como ferramenta para o Ensino da geografia escolar**. Caminhos de Geografia. Uberlândia v. 13, n. 44 Dez/2012 p. 128–139.
- PEREIRA, A. P. C., FONSECA, R. O. **Geografia e prática pedagógica: análises e experiências a partir da produção de materiais didáticos**. Revista Brasileira De Educação Em Geografia, 10(20), 318–336, 2020.

### **Bibliografia Complementar**

- ALMEIDA, D. Rosângela. **Prática de Ensino em Geografia**. Editora Terra livre 8. São Paulo. 2010.
- CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- COPATTI, C. O ensino da Geografia na contemporaneidade e a prática docente para o despertar da criatividade. **Espaço & Geografia**, v. 20, n. 1, 2017, p. 45 - 67.
- LEMOES, Linovaldo Miranda. **O uso de recursos didáticos nas aulas de geografia: contribuições a partir de uma prática**. Anais... III Encontro de Geografia/VI Semana de Ciências Humanas. Instituto Federal Fluminense, Essentia Editora, Campos dos Goytacazes, 16-19 nov. 2009.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

## **TRABALHO DE CAMPO INTERDISCIPLINAR EM GEOGRAFIA**

### **Ementa**

A importância do trabalho de campo na Geografia. Planejamento da atividade de campo. Realização da atividade de campo em Geografia. O registro e a sistematização da prática de campo. Discussão dos resultados prático-empíricos. Apresentação dos resultados. A importância do trabalho de campo no Ensino.

### **Objetivos**

Abordar a importância do trabalho de campo na análise geográfica.  
Buscar a indissociabilidade da teoria e da prática na formação do licenciado em Geografia.  
Analisar o papel do trabalho de campo como metodologia de ensino de Geografia para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

### **Bibliografia Básica**

- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21.ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- SANTOS, M. **O Trabalho do Geógrafo no Terceiro Mundo**. São Paulo: Hucitec, 1978.
- SUERTEGARAY, D. M. A. O Trabalho de Campo na Construção do Saber Geográfico. *In*: SUERTEGARAY, D. M. A. (Org.). **Geografia Física e Geomorfologia: uma releitura**. Porto Alegre: Compasso Lugar-Cultura, 2018. Disponível em:  
<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/224517>
- VENTURI, L. A. B. **Praticando Geografia: técnicas de campo e de laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

ALEGRE, M. Pequeno guia para pesquisa de campo em Geografia. **Boletim do Departamento de Geografia**. Presidente Prudente: FFCLPP, n. 3, p. 77-86, 1970.

ALVES, V. E. L. Trabalho de campo: uma ferramenta do geógrafo. **Revista Geosp**, São Paulo, n. 2, p. 85-89, 1997. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/123246>

DEL GROSSI, S. R. Trabalho de campo em Geociências: sugestão de um modelo de roteiro. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, jan./dez, 1992.

LACOSTE, Y. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. Teoria e Método. **Seleção de textos AGB**, São Paulo, n. 11, p. 1-23, 1985 (1977).

SANSOLLO, D. G. O trabalho de campo e o ensino de geografia. **Revista Geosp**, São Paulo, n. 7, p. 135-145, 2000. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/123409>

## **CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA**

### **Ementa**

O estudo do currículo. Teorias do currículo. O currículo de Geografia no Ensino Fundamental. O currículo de Geografia no Ensino Médio. Relações entre currículo, e formação dos docentes de Geografia. Práticas educativas de Geografia e representações enfocadas no currículo. O papel crítico da formação docente e ação social do profissional em Geografia.

### **Objetivos**

Compreender o papel do currículo no ensino de Geografia.

Aprender as diferentes concepções sobre o currículo.

Analisar a formação do docente em Geografia e a relação com o currículo.

### **Bibliografia Básica**

JOSSO, Christine. Da formação do sujeito... ao sujeito da formação. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (org.). O método (auto)biográfico e a formação. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988, p. 35-50.

MARTINAZZO, C. O desafio curricular do ensino por disciplinas na sociedade do conhecimento. In: MARTINAZZO, C; BARBOSA, M. G; DRESCH, O. I. **A educação escolar em um mundo complexo multicultural**. Ijuí/RS: Unijuí, 2016, p.147-166. MOREIRA, A.F. (org.). Currículo: questões atuais. Campinas: Papyrus, 1997.

NÓVOA, A.; FINGER, M. (org.). O método (auto)biográfico e a formação. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988.

NÓVOA, António (org.). Profissão professor. Porto: Porto Editora, 1991.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: Ministério da Educação, 2015.

BRASIL. Portaria nº 45, de 12 de março de 2018. Dispõe sobre a concessão de bolsas e o regime de colaboração no Programa de Residência Pedagógica e no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CAMILO COSTA, H; FLOREZ, P; STRIBEL, G. P. **Teoria Curricular e a Geografia**: convites à reflexão sobre a BNCC. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v. 9, p. 86-108, 2019.

GIROTTO, E. D. Dos PCNs à BNCC: o ensino de geografia sob o domínio neoliberal. **GEO**

UERJ, v. 1, p. 419-439, 2017.

GOMES, M. R. C. Formação de Professores em Contexto Atual. **Revista de Educação (Itatiba)**, v. 14, p. 103-125, 2011.

## **EXTENSÃO EM GEOGRAFIA II**

### **Ementa**

A extensão e a universidade. Geografia e Extensão. Elaboração e trabalho de ensino, pesquisa e a relação com a extensão. Concepção da atividade de extensão. Realização da atividade de extensão. Práticas, vivências e divulgação do trabalho extensionista. Aferição dos resultados.

### **Objetivos**

Compreender o papel social da extensão universitária.

Promover a atividade extensionista.

Fortalecer a atividade de extensão, vinculada ao curso de licenciatura em Geografia.

### **Bibliografia Complementar**

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. (Orgs.). **Reforma no mundo da educação: parâmetros curriculares e geografia**. São Paulo: Contexto, 1999. 156p.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Ed. Alternativa, 2002. 127p.

UNESCO - **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Conferência mundial sobre educação superior**. v. 14. Paris: UNESCO, 1998. Relatório final.

### **Bibliografia Básica**

CALLAI, H. C. **A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?** (p.133-152). In: Terra Livre, n.16 (Paradigmas da Geografia, Parte I). São Paulo: AGB, 1o semestre 2001.

CALLAI, HELENA, C. **A formação do profissional da Geografia**. Ijuí (RS): Editora Unijuí, 1999. 80p.

MORIN, E. **A Cabeça Bem-Feita**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2001.

SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Unesp, 2004.

WOLFF, R. P. **O ideal da universidade**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista (Universitas), 1993.

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I (Ensino Fundamental)**

### **Ementa**

A questão teórico-metodológica da ciência geográfica e o Ensino Fundamental. Realidade brasileira e conteúdos programáticos. Livro didático e outros recursos no ensino de Geografia na escola dos anos Finais do Ensino Fundamental. Planejamento e avaliação. Capacidade de comunicação oral e escrita.

### **Objetivos**

Debater sobre o conhecimento teórico apreendido no Curso de licenciatura em Geografia. Compreender o significado político-pedagógico do ensino de Geografia na sociedade brasileira contemporânea.

Compreender o estágio, suas diferentes concepções teórico-metodológicas e possibilidades de realização.



Analisar o livro didático de Geografia e outros recursos.

Elaborar o plano de aula, assim como instrumentos de avaliação para ministrar aulas para discentes do Ensino Fundamental.

### **Bibliografia Básica**

CASTROGIOVANI, A. C. *et al.* (Orgs.). **Geografia em sala de aula: prática e reflexões**. 2.ed. Porto Alegre: UFRGS/AGB, 1999.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2013.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (Orgs.). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARLOS, A. F. A. (org.). **A geografia na sala de aula**. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

OLIVEIRA, A. U. (Org.). **Para onde vai o ensino de geografia?** São Paulo: Contexto, 1998.

PEREIRA, Diamantino. A dimensão pedagógica na formação do geógrafo. In: **Terra Livre 14: as transformações no mundo da educação**. AGB, n.14, 1999, pp. 41-50.

SED. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO – MS. Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul – **PEE/MS 2014 - 2014**. Campo Grande: SED, 2012.

## **LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS**

### **Ementa**

Organização linguística da LIBRAS para uso em diversas situações sociais: vocabulário básico com ênfase na conversação. Vocabulários específicos da área de atuação. Aspectos gramaticais da Língua brasileira de sinais. O sujeito surdo e sua cultura. O bilinguismo na educação dos surdos. A atuação do intérprete de língua de sinais em diferentes situações sociais.

### **Objetivos**

Compreender os mecanismos de conversação da Língua Brasileira de Sinais de forma contextualizada.

Utilizar sinais básicos para comunicação e interação com o discente surdo.

Conhecer as bases linguísticas e legais que fundamentam a LIBRAS, enquanto língua oficial do país.

### **Bibliografia Básica**

FERNANDES, Eulália. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

SKLIAR, C (Org). **A surdez: Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

QUADROS, Ronice Müller de. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2014.

VILHALVA, Shirley. **O Despertar do Silêncio**. Rio de Janeiro: Arara Azul. 2012.

### **Bibliografia Complementar**

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e**

da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LACERDA, C. B. F de; SANTOS, L. F. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação dos surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2014

SKILAR, C. (Org.). **A surdez: Um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

SACKS, O. **Vendo vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos.** Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

## **SEMINÁRIOS INTEGRADORES: SOCIEDADE, SEXUALIDADE E DIVERSIDADE DE GÊNERO**

### **Ementa**

Ética e Direitos Humanos na sociedade contemporânea. O mito da igualdade. Construção das diferenças. Abordagem dos conceitos de identidades culturais de gênero. Relações históricas e sinergias identificadas nos discursos: homofóbicos, misóginos ou sexistas, preconceituosos, estereotipados, etnocêntricos, xenofóbicos, antissemitas e racistas. As relações entre gênero e aspectos da sexualidade presentes na sociedade. Educação para as relações de gênero.

### **Objetivos**

Estudar que as sociedades humanas em seus mais diversos territórios de convívio desenvolvem a capacidade de atribuir significados às suas ações e ao mundo que os rodeiam por meio da cultura, compreendendo processos epistêmicos, geográficos, históricos, econômicos, políticos e étnico-cultural que têm consolidado as diferenças e gerado desigualdades de gênero e étnica.

Realizar debates e discussões a respeito de conteúdos relacionados à sociedade, a sexualidade e a diversidade de gênero no Brasil.

Estabelecer uma integração do Curso de Geografia com os demais Cursos da UEMS e das escolas da rede estadual e municipal de educação sobre a temática.

### **Bibliografia Básica**

ABRAMOWICZ, Anete; BARBOSA, Lucia Maria de Assunção; SILVÉRIO, Valter Roberto.

**Educação como Prática da Diferença.** Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2006.

AZEREDO, Sandra. **Preconceito contra a “mulher” – Diferenças, poemas e corpos.** São Paulo: Cortez, 2007.

GDE – **Gênero e Diversidade na Escola: Formação de Professoras/res.** Em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de Conteúdo, 2009. Rio de Janeiro: V EPESC, Brasília: SPM, 2009.

LOPES, LOURO, Guacira; NECKEL, Jane Felipe. **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo.** 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

XAVIER FILHA, Constantina (org.). **Educação para a sexualidade, para a equidade de gênero e para a diversidade sexual.** Campo Grande: UFMS, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

AQUINO, J. G. (org.) **Sexualidade na Escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1997.

AUAD, D. **Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola.** São Paulo: Contexto, 2006.

BRASIL. **Educação na Diversidade: experiências e desafios na educação intercultural bilíngue.** Organização, Ignácio Hernaiz; tradução, Maria Antonieta Pereira, *et. al.* 2.ed. ed. Brasília:

MEC; UNESCO, 2007. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/colecãoeducacaoparatodos/secadi/publicações>>

CANDAU, V. (Org.) **Somos todos iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

## **BIOGEOGRAFIA**

### **Ementa**

O estudo biogeográfico na geografia. A fragmentação da natureza e sua territorialidade. A constituição e distribuição dos biomas em diferentes escalas do globo terrestre e do Brasil. A territorialidade da conservação ambiental: a distribuição das Unidades de Conservação. A biogeografia no contexto da escola básica.

### **Objetivos**

Analisar o estudo da natureza pela geografia e a criação da disciplina Biogeografia. Compreender a dinâmica da distribuição de biomas em diferentes escalas de análise no globo terrestre. Refletir sobre a produção de territórios de conservação e sua distribuição espacial. Buscar a indissociabilidade da teoria e da prática na formação do futuro professor a partir da elaboração e/ou análise de materiais didáticos e/ou preparação de atividades didático-pedagógicas no âmbito da biogeografia.

### **Bibliografia Básica**

BARBOSA, R.P. **Recursos naturais e biodiversidade: prevenção e conservação dos ecossistemas**. Barbosa, R.P; Viana, V.J. eds. São Paulo: Érica, 2014.

BERTRAND, G.; BERTRAND, C. **Uma geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades**. Maringá: Massoni, 2007.

COX, C.B.; MOORE, P.D. **Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária**. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A. 7ª ed., 2009. 398 p.

FIGUEIRÓ, A. **Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

IBGE. **Manual técnico da vegetação brasileira**. 2ª ed. Manuais técnicos em geociências, 1. IBGE: Rio de Janeiro, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

AB'SABER, A. N. **Domínios de Natureza no Brasil**. São Paulo: Ateliê, 2003.

CARVALHO, C.J.B. **Biogeografia da América do Sul: padrões e processos** / Carvalho, C.J.B.; Almeida, E.A.B. eds. São Paulo: Roca, 2010.

RIZZINI, C. T. **Tratado de fitogeografia do Brasil**. São Paulo: Âmbito Cultural, 1997.

ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1996.

SNUC. **SISTEMA Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000**; decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002. 5. ed. Brasília: MMA/SBF, 2004. 56p.

## **GEOGRAFIA HUMANA DO BRASIL**

### **Ementa**

Constituição dos meios técnicos no Brasil. O processo de integração e organização produtiva brasileira. As diferenciações regionais. Reestruturação do território. Os sistemas de objetos e de ações. O papel da informação e o atual uso corporativo do território. O Brasil na globalização. A abordagem da Geografia do Brasil no ensino.

### **Objetivos**

Permitir a leitura crítica da realidade brasileira a partir do conhecimento teórico sobre a constituição

socioeconômica e dos meios técnicos no Brasil.

Debater os processos de diferenciação do território brasileiro e as atuais dinâmicas relacionadas às regiões do Brasil.

Compreender a forma de inserção do Brasil na globalização e os processos sociais, econômicos e políticos subjacentes à reestruturação do território.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, M. C. **A questão do território no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2005.

LIMONAD, E.; HAESBAERT, R.; MOREIRA, R. (Orgs.). **Brasil século XXI – por uma nova regionalização? Agentes, processos e escalas**. São Paulo: Max Limonad, 2004.

BECKER, B. K.; EGLER, C. A. G. **Brasil: Uma nova potência regional na economia – mundo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

OLIVEIRA, M. P.; COELHO, M. C. N.; CORREA, A. M. **O Brasil, a América Latina e o mundo: espacialidades contemporâneas**. São Paulo: Lamparina, 2008.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

IANNI, O; OLIVEIRA, F.; ARLANCH, M. (Org.). **Civilização Brasileira, globalização, regionalização e nacionalismo**. São Paulo: Editora UNESP, 1995.

MANTEGA, G. **A economia política brasileira**. 4. ed. Rio de Janeiro: Polis/Vozes, 1987.

MOREIRA, R. **Sociedade e espaço geográfico no Brasil: Constituição e problemas de relação**. São Paulo: Contexto, 2011.

ROSS, J. L. S. (Org.). **Geografia do Brasil**. 6a ed. São Paulo: Edusp, 2004.

THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de. **Atlas do Brasil: Disparidades e dinâmicas do território**. 2a ed. São Paulo: Edusp, 2014.

## **FUNDAMENTOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

### **Ementa**

Educação Especial: Aspectos Históricos. Política de Educação Especial. Processos de Integração Exclusão. Educação Especial e Currículo. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. O Processo pedagógico em Educação Especial.

### **Objetivos**

Compreender a emergência da Educação Especial considerando os fatores históricos, sociais, culturais, políticos, econômicos e ideológicos.

Discutir as políticas de Educação Especial no Brasil, no contexto dos movimentos mundiais. Problematizar os movimentos de exclusão/integração/inclusão da diferença na escola. Compreender as diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Compreender o processo pedagógico na Educação Especial e suas tensões em relação à educação comum.

### **Bibliografia Básica**

BANKS-LEITE, L.; GALVÃO, I. (Orgs.) **A educação de um selvagem, as experiências pedagógicas de Jean Itard**. São Paulo: Cortez, 2000.

GLAT, R. **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

JANNUZZI, G. S. M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas: Autores Associados, 2004.

NERES, C. C.; LANCILLOTTI, S. S. P. **Educação especial em foco: questões contemporâneas**.

Campo Grande: UNIDERP, 2006.

LANCILLOTTI, S. S. P. Organização do trabalho didático: tensão presente entre educação especial e regular.

### **Bibliografia Complementar**

ANACHE, A. A. **Discurso e prática: a educação do “deficiente” visual em Mato Grosso do Sul. 1991.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. Campo Grande, MS.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o §3 do art. 98 da Lei n 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

CAIADO, K. R. M. Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos. Campinas: Autores Associados, 2003.

MATO GROSSO DO SUL. Deliberação do Conselho Estadual de Educação n. 7828, de 30 de maio de 2005. Educação Escolar de alunos com necessidades educacionais especiais no Sistema Estadual de Ensino. Campo Grande, 2005.

## **CIDADANIA TERRITORIAL**

### **Ementa**

Estado, governo e Instituições Públicas. Ética, Direitos Fundamentais e Direitos Humanos. Fundamentos de Políticas Públicas. A dimensão espacial das Políticas Públicas. A cidadania como questão para a Educação. A construção do cidadão e da responsabilidade civil. Cidadania e Participação Política. Crítica ao modelo cívico brasileiro. A cidadania territorial e as escalas de ação.

### **Objetivos**

Capacitar os acadêmicos para o debate sobre a relação entre espaço geográfico, políticas públicas e cidadania;

Contribuir para a construção de uma cultura política dos educandos baseada no reconhecimento e vinculação com o território;

Apresentar a estrutura política brasileira, e as formas de intervenção e participação dos cidadãos

### **Bibliografia Básica**

BOURDIEU, Pierre. Sobre o Estado: cursos no Collège de France. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Ed. Cortez, 2010.

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. São Paulo: Ed. USP, 2012

### **Bibliografia Complementar**

ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. (1948). "Declaração Universal dos Direitos Humanos" (217 [III] A). Paris.

FERREIRA, Nilda Teves. Cidadania: uma questão para a educação. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018, 66<sup>a</sup> ed.

SECCHI, L. Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

STEINBERGER, M. Território, Estado e políticas públicas espaciais. Brasília: Ler Editora, 2013.

## **GEOGRAFIA REGIONAL DO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

## **Ementa**

Elementos da geografia regional do mundo no currículo de Geografia. Caracterização natural, demográfica, política e econômica dos continentes (África, América, Ásia, Europa e Oceania). Hegemonias, fluxos populacionais e diversidades regionais. Europa: da integração às divergências. África: berço da humanidade e suas disparidades. A imensidão asiática e suas várias faces. Oceania e suas singularidades. Elementos regionais culturais e identitários predominantes.

## **Objetivos**

Analisar como o currículo de geografia contempla os conteúdos básicos da geografia regional do mundo.

Compreender os elementos fundamentais da geografia regional do mundo.

Desenvolver propostas de abordagem, para a educação básica, dos processos geográficos no mundo a partir de uma perspectiva regional.

## **Bibliografia Básica**

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. Rio de Janeiro: Hucitec, 1996.

CASTELLS, M. **Fim de Milênio: a era da informação, economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

HAESBERT, R. **Globalização e fragmentação do mundo contemporâneo**. Niterói: EDUFF, 1998.

KISSINGER, H. **Ordem Mundial**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

SANTOS, M. *et al* (orgs). **O novo mapa do mundo: fim de século e globalização**. São Paulo: Hucitec, 2002.

## **Bibliografia Complementar**

HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Unesp, 2006.

HERNANDEZ, L. **A África na sala de aula**. São Paulo: Selo Negro, 2005.

HOBSBAWN, E. **A Era dos Extremos**. São Paulo: Cia das Letras, 2005.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Editora Record, 2000

SILVA A. L. R.; RIBEIRO, L. D. T. **Relações Internacionais da Ásia e da África**. Curitiba: Intersaberes, 2015.

## **GEOGRAFIA CULTURAL**

### **Ementa**

Evolução da Geografia Cultural. Bases teóricas e conceituais da abordagem cultural na geografia. Globalização, regionalização e identidade. Fundamentos humanos da territorialidade. Identidade e cultura na fronteira sul-mato-grossense. Educação e fronteira. Religião e espaço.

### **Objetivos**

Analisar as distintas abordagens e a evolução do conceito de cultura na ciência geográfica;

Refletir sobre a importância da cultura e da paisagem cultural como objeto de investigação geográfica.

Identificar elementos sociais e culturais na construção da paisagem.

Analisar as interações e práticas socioespaciais entre brasileiros e estrangeiros na fronteira e a construção da identidade do fronteiriço.

### **Bibliografia Básica**

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Experiências étnico-culturais para a formação de professores. Belo horizonte: Autêntica, 2006.

HAESBAERT, Rogério. O Mito da Desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SERPA, A. (Org.). Espaços culturais: vivências, imaginações e representações. Salvador: EDUFBA, 2008.

CLAVAL, P. A Geografia Cultural. Tradução: Luiz Fugazzola Pimenta; Margareth Afeche Pimenta. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

RIBEIRO, Rafael Winter Paisagem cultural e patrimônio – Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC. 2007

### **Bibliografia Complementar**

CORREIA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. A geografia cultural brasileira: uma avaliação preliminar. **Revista da ANPEGE**, v. 4, n. 4, 2008.

CLAVAL, Paul. “A volta do cultural” na Geografia. **Mercator**, v. 1, n. 1, 2002.

ROSENDAHL, Zeny. História, teoria e método em geografia da religião. **Espaço e Cultura**, n. 31, 2012.

TUAN, Y. Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência/ Yi-Fu Tuan; tradução: Livia de Oliveira – Londrina: Eduel, 2013.

COSGROVE, D. Em direção a uma Geografia Cultural radical: problemas da teoria. **Espaço e Cultura**, 5, 1997.

## **GEOGRAFIA DAS INDÚSTRIAS**

### **Ementa**

O fenômeno industrial ao longo da história. A relação histórica entre a industrialização e a urbanização. Teorias de localização industrial. O processo de industrialização no mundo contemporâneo. Divisão técnica e territorial do trabalho. A industrialização no Brasil. O processo de desconcentração industrial. O setor industrial no currículo de Geografia.

### **Objetivos**

Reconhecer o fenômeno industrial a partir da perspectiva geográfica e histórica. Identificar as transformações decorrentes do processo de industrialização no mundo e no Brasil. Analisar o papel da indústria sobre o espaço geográfico. Examinar como o setor industrial é abordado pela Geografia na educação básica.

### **Bibliografia Básica**

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do Mundo do Trabalho. São Paulo: Cortez, 1995.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço e indústria:** a geografia e a cidade a indústria e a urbanização a metropolização e o espaço transnacional. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2001.

GEORGE, Pierre. **Geografia Industrial do Mundo**. São Paulo: Difel, 1979

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem:** do feudalismo. 19.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. 16 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

### **Bibliografia Complementar**

ALVES, Alceli Ribeiro; ANTUNES, Eloisa Maieski. **Geografia industrial**. Curitiba: Intersaberes,

2018.

HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Unesp, 2006.

REZENDE FILHO, Cyro de Barros. **História econômica geral**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SUZIGAN, Wilson. **Indústria brasileira: origem e desenvolvimento**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2021.

THERY, Hervé; MELLO-THERY: Neli Aparecida de. **Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território**. São Paulo: Ed. USP, 2014.

## **SEMINÁRIOS INTEGRADORES: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA O ENSINO DE CULTURA E HISTÓRIA INDÍGENA E AFRICANA**

### **Ementa**

A educação e as relações étnico-raciais. Raça, racismo, racialismo, etnia, mestiçagem, discriminação e preconceito. Raça, etnia e cor no Brasil. A cultura e ensino afro-brasileiro e indígena. Políticas e Ações afirmativas. Desigualdades sociais, trabalho e configuração territorial.

### **Objetivos**

Compreender a diversidade cultural brasileira, por meio das relações étnico-raciais.

Estudar as leis que abrangem a relação étnico-racial e a sua aplicação no ensino.

Avaliar criticamente os desafios da inclusão social das populações afro-brasileiras e indígenas, no contexto da sociedade brasileira.

### **Bibliografia Básica**

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu Da Silva (org). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas**. Edusp: São Paulo, 2003.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 435 p.

BANDEIRA, Maria de Lourdes. **Antropologia**. Diversidade e Educação. Fascículos 3o e 4o, 2o ed. rev. Cuiabá, EDUFMT, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

AZEVEDO, Thales de. **Democracia Racial: Ideologia e realidade**. Petrópolis: Vozes, 1975.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil; 1999. 11. Ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1999.

BRASIL. **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez., 1996.

BRASIL. **Resolução No. 1, de 17 de junho de 2004**, do CNE/MEC, que “institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana”.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: Ministério da educação, 2005. 204 p.



## **GEOGRAFIA DOS TRANSPORTES**

### **Ementa**

Redes, meios de transportes e suas características. Integração territorial e o desenvolvimento dos transportes no Brasil: aspectos históricos. Transformações dos meios de transporte material e imaterial e a fluidez territorial. Acessibilidade urbana, transporte individual e coletivo. Os transportes como componente curricular na BNCC.

### **Objetivos**

Analisar a influência e o papel das redes de transporte na configuração do território brasileiro.

Compreender o desenvolvimento histórico dos meios de transportes no Brasil e sua relação com a integração regional e seu papel na conexão entre os lugares.

Identificar e analisar os diferentes meios de transporte material e imaterial e sua relação com a fluidez territorial.

Analisar questões relacionadas a acessibilidade espacial urbana e os meios de transporte individual e coletivo.

Discutir e analisar o enfoque dado aos meios de transportes no Ensino Básico.

### **Bibliografia Básica**

CONTEL, Fábio Betioli. Os sistemas de movimento do território brasileiro. In: SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 357-374.

GALVÃO, Olímpio J. de Arroxelas. **Desenvolvimento dos Transportes e Integração Regional do Brasil Uma Perspectiva Histórica**, Planejamento e Políticas Públicas, nº13. Brasília, IPEA, 1996.

DIAS, L. C. **Os sentidos da rede**: notas para discussão. In: DIAS, L. C.; SILVEIRA, R. L. L. da (orgs.). **Redes, sociedades e territórios**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2005.

SILVEIRA, M. R. (Org.) **Circulação, transporte e logística**: Diferentes perspectivas. São Paulo: Outras Expressões, 2011

### **Bibliografia complementar**

ARAGÃO, J. J. G. de., LIMA NETO, O., BRASILEIRO, A., SANTOS, E. M. dos, SENNA, J. M., ORRICO Filho, R. D. **Transportes no Brasil**: que história contar? *Transportes*, 9(2), 2001.

ARROYO, M. M. **A economia invisível dos pequenos**. *Le Monde Diplomatique Brasil*. São Paulo, p. 31-31, out. 2008.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4.ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SILVEIRA, Márcio R.; COCCO, Rodrigo G. **Transporte público, mobilidade e planejamento urbano: contradições essenciais**. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 27, n. 79, p. 41-53, 2013.

VASCONCELLOS, E. O transporte urbano no Brasil. *Le Monde Diplomatique Brasil*, jun, 2012.

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II (Ensino Médio)**

### **Ementa**

A questão do Ensino Médio: dualidade estrutural. O Ensino Médio no contexto das políticas públicas de educação no Brasil. Os programas oficiais em nível de País, estado e município: LDB, Parâmetros Curriculares Nacionais e outros. Geografia, sua natureza e função no contexto atual. Geografia como ciência e como disciplina escolar. Educação e ensino da Geografia na realidade brasileira. A questão teórico-metodológica da ciência geográfica e o Ensino Médio. Formação do professor de Geografia para o Ensino Médio. A função do professor de Geografia e sua inserção

na sociedade. Metodologia do ensino de Geografia. Livro didático e outros recursos no ensino de Geografia do Ensino Médio. Análise dos planos de ensino de Geografia. Experiências de aprendizagem em Geografia. Planejamento de ensino. Procedimentos didáticos. Recursos didáticos. Avaliação. Capacidade de comunicação oral e escrita.

### **Objetivos**

Despertar no discente um conjunto de reflexões acerca do contexto atual do ensino da Geografia no Ensino Médio, assim como avaliar em grupo, práticas mais adequadas, criativas, (re) criadoras e motivadoras para a futura inserção deste discente como professor de Geografia no sistema educacional.

### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Secretaria de Educação do Ensino Médio. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia**. Brasília: MEC/SEM, 1997.

PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (Orgs.). **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

SED. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO – MS. Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul – Ensino Médio. Campo Grande: SED, 2012.

STRAFORINI, R. **Ensinar geografia**. São Paulo: Annablume, 2004.

VESENTINI, J. W. (Org.). **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas: Papyrus, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. (Orgs.) **Ensino de geografia**. Práticas e textualizações. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 2001.

CUNHA, M. I. **O professor e sua prática**. Campinas: Papyrus, 1994.

VESENTINI, J.W (org.) **Geografia e ensino**. Textos críticos. Campinas: Papyrus, 1989. VLACH, V. R. F. **Geografia em debate**. Belo Horizonte: Lê, 1993.

## **14. Referências**

### **14.1 Contextualização do projeto**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Censo demográfico, 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Mato Grosso do Sul, Panorama. IBGE Cidades. 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/panorama>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Mato Grosso do Sul, Panorama. IBGE Cidades. 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/panorama>>. Acesso em: 1 mai. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD: 2012. Disponível em <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=265857>>. Acesso em: 12 ago. 2021.

PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (Ranking IDH Municipal). Programa das

Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2017. Disponível em:  
<http://www.atlasbrasil.org.br/ranking>. Acesso em 25 jul. 2021

## 14.2 Legislação Geral

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: Ministério da Educação, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES 492/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2008.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996.

## 14.3 Criação, Credenciamento, Estatuto, Regimento Geral e Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS

- a) Decreto Estadual No. 7.585, de 22 de dezembro de 1993. Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- b) Deliberação No. 4.787, de 20 de agosto de 1997. Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- c) Deliberação CEE/MS No 9943, de 12 de dezembro de 2012. Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados, MS, pelo prazo de seis anos, de 01 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018.
- d) Deliberação CEE/MS No 11.852, de 02 de dezembro de 2019, que prorroga o prazo de vigência da Deliberação CEE/MS No 9.943, de 19 de dezembro de 2012, que recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, até dia 31/12/2020.
- e) Deliberação CEE/MS No 12.238, de 06 dezembro de 2021, prorroga o prazo de vigência da Deliberação CEE/MS No 9.943, de 19 de dezembro de 2012, que recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, até 31/12/2024.
- e) Decreto No 9.337, de 14 de janeiro de 1999. Aprova o Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- f) Resolução COUNI-UEMS No 227 de 29 de novembro de 2002. Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- g) Resolução COUNI-UEMS No 438, de 11 de junho de 2014. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2014 a 2018.
- h) Resolução COUNI-UEMS No 565, de 6 de dezembro de 2019. Ampliar o período da vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, aprovado por meio da Resolução COUNI-UEMS No 438, de 11 de junho de 2014, para 31 de dezembro de 2020.
- i) Resolução COUNI-UEMS No 581, de 13 de janeiro de 2021. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2021 a 2025.

#### **14.4 Legislação Federal sobre os cursos de Graduação, Licenciatura**

- a) Decreto No. 5.626, de 22 de dezembro 2005. Regulamenta a Lei No 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 que inclui LIBRAS como Disciplina Curricular.
- b) Lei Federal No 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o Estágio de estudantes e dá outras providências.
- c) Portaria MEC No 1.134, de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC 4.059, de 10 de dezembro de 2004 e estabelece nova redação para o tema.
- d) Parecer CNE/CP No. 003, de 10 de março de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- e) Resolução CNE/CP No 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana.
- f) Decreto No 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei No 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- g) Resolução CNE/CP No 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação ambiental.
- h) Parecer CNE/CP No 8, de 6 de março de 2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- i) Resolução CNE/CP No 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- j) Parecer CNE/CES No 492, de 03 de abril de 2001. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- k) Parecer CNE/CES No 1363, de 12 de dezembro de 2001. Retifica o Parecer CNE/CES 492/2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- l) Parecer CNE/CES/No 15, 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nos 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.
- m) Resolução CNE/CP No 2, de 20 de dezembro de 2019, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC- Formação).

#### **14.5 Atos legais inerentes aos Cursos de Graduação da UEMS**

- a) Parecer CNE/CES No 067, de 11 de março de 2003. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para todos os Cursos de Graduação.
- b) Parecer CES/CNE No 261/2006, 9 de novembro de 2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.
- c) Resolução No 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- d) Deliberação CE/CEPE-UEMS No 057, de 20 de abril de 2004. Normas para utilização dos laboratórios da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- e) Resolução CEPE-UEMS No 455, de 06 de outubro de 2004. Homologa a Deliberação CE-CEPE-UEMS No 057, de 20 de abril de 2004, que aprova as normas para utilização de laboratórios

na UEMS.

f) Resolução CEPE-UEMS No 2.328, de 04 de agosto de 2021. Homologa, com alteração, a Deliberação nº 328, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 29 de junho de 2021, que aprova Normas para utilização dos laboratórios que atendem aos cursos de graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

g) Resolução CEPE-UEMS No 1.238, de 24 de outubro de 2012. Aprova o Regulamento do Comitê Docente Estruturante para os cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

h) Resolução CEPE-UEMS No 1.569, de 19 de outubro de 2015. Altera a Resolução No 1.238, do CEPE-UEMS, de 24 de outubro de 2012, que aprova o Regulamento do Comitê Docente Estruturante para os Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. 2015.

i) Instrução Normativa PROE-UEMS No 007, de 8 de abril de 2014 - dispõe sobre as Diretrizes para elaboração de Relatório de Autoavaliação de Curso dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

j) Resolução CEPE-UEMS No 1.864, de 21 de junho de 2017. Homologa, com alteração, a Deliberação No 267, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 29 de novembro de 2016, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

k) Deliberação CE/CEPE-UEMS No 289, de 30 de outubro de 2018. Aprova o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

l) Resolução CEPE-UEMS No 2.071, de 27 de junho de 2019. Homologa, com alteração, a Deliberação No 289, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 30 de outubro de 2018, que aprova o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. 2019.

m) Deliberação CE/CEPE-UEMS No 268, de 29 de novembro de 2016, aprova normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

n) Deliberação CE/CEPE-UEMS No 304, de 30 de abril de 2020, altera a Deliberação CE/CEPE-UEMS No 268, de 29 de novembro de 2016, homologada pela Resolução CEPE No 1.865, de 21 junho de 2017, que aprova as normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS.

o) Deliberação CE/CEPE-UEMS No 309, de 30 de abril de 2020, aprova o Regulamento para creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

p) Instrução Normativa Conjunta PROE-PROEC/UEMS No 01 de 21 de agosto de 2020, Regulamenta a Deliberação CE/CEPE-UEMS No 309, de 30 de abril de 2020 acerca da adequação dos projetos pedagógicos para creditação da extensão nos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

q) Deliberação CE/CEPE-UEMS No 310, de 30 de abril de 2020. Aprova o Regulamento para a elaboração, execução e controle das Atividades Complementares de Ensino da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

r) Deliberação CE/CEPE-UEMS No 312, de 30 de abril de 2020, dispõe sobre a educação de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação regularmente matriculadas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

s) Deliberação CE/CEPE-UEMS No 289, de 30 de outubro de 2018. Aprova o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

t) Deliberação CE/CEPE-UEMS No 327, de 29 de junho de 2021. Altera a Deliberação CE/CEPE-UEMS No 289, de 30 de outubro de 2018, homologada, com alterações, pela Resolução CEPE/UEMS No 2.071, de 27 de junho de 2019, que aprova o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

